



Médicos apóiam recomendações do **CREMERJ** sobre concurso da Prefeitura

O AO CONCURSO POR SALÁRIO VIL.

editorial

Sim às recomendações do CREMERJ



A prorrogação do período de inscrições no concurso promovido pela Prefeitura do Rio é a prova de que os médicos estão atendendo às recomendações do CREMERJ. Apenas 2.565 médicos estão inscritos de um total de 30 mil ativos no Rio. E esses poucos, com certeza, ou não tomaram conhecimento da nota do Conselho, orientando que não se inscrevessem, ou talvez não saibam do valor de R\$ 669,00 proposto no edital para os vencimentos. É bem possível também que muitos desses 2.565 não façam a prova.

Como, com esse salário irrisório oferecido no concurso, recompor, por exemplo, o corpo clínico do Hospital Paulino Werneck? O único hospital de emergên-

cia na Ilha do Governador não tem médicos suficientes nem para atender à comunidade local, muito menos para os casos que possam ocorrer de grandes acidentes aéreos, tendo em vista que na Ilha localiza-se o Aeroporto Internacional Tom Jobim. E a falta de anestesistas no Hospital Souza Aguiar ou de ortopedistas no Hospital Lourenço Jorge etc...?

O Conselho já entrou com ação na Justiça, baseado em suas fiscalizações, pedindo que sejam repostos médicos, equipamentos e insumos na unidade, principalmente para a área de UTI pediátrica, para que os médicos não sejam apontados como os responsáveis pelos desmandos dos governantes. Já estamos tomando conhecimento de casos, em que os médicos estão sendo agredidos, como, por exemplo, o do Rocha Faria, por falta de ortopedistas, ou em outras unidades, onde há pacientes em estado grave com dengue sem condições de serem removidos para lugares adequados.

A recomendação do CREMERJ para que os médicos não se inscrevam nos concursos que oferecem baixos salários se estende tam-

bém às Prefeituras de Petrópolis, Nilópolis, Caxias etc. É importante observar que concursos para outros tipos de profissionais de nível superior estão oferecendo vencimentos acima de R\$ 7 mil. E isso em profissões cuja formação é de quatro anos, enquanto a dos médicos exige seis anos mais três ou quatro de especialização.

Também na área de convênios, os médicos estão sendo submetidos às arbitrariedades das operadoras de planos de saúde, como, por exemplo, a Bradesco, que, além de não enviar extratos detalhados, vem atrasando o pagamento dos honorários com o argumento que os médicos estão errando o preenchimento das guias da TISS.

O CREMERJ, a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e as Sociedades de Especialidades vão reivindicar à ANS o adiamento do prazo de informatização dos consultórios, previsto para novembro. Os médicos querem saber quem vai pagar os gastos com computadores, impressoras, banda larga na Internet e treinamento das secretárias para o preenchimento das guias informatizadas? Serão as operadoras ou a própria ANS?

SECCIONAIS

ANGRA DOS REIS Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793	MACAÉ Coord.: Dr. José Carlos de Menezes R. Dr. Júlio Olivier, 383/205 - Centro 27913-160 - Tel.: (22) 2772-0535	SÃO GONÇALO Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 Tel.: (21) 2605-1220
BARRA DO PIRAI Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima Rua Tiradentes, 50/401 - Centro 27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053	NITERÓI Coord.: Dr. Alkamir Issa R. Miguel de Frias, 40/6º andar 24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/2620-9952	TERESÓPOLIS Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage 25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340
BARRA MANSÁ Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro 27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621	NOVA FRIBURGO Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778	VALENÇA Coord.: Dr. Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro 27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189
CABO FRIO Coord.: Dr. José Antonio da Silva Av. Júlia Kubtscheck, 39/111 28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594	NOVA IGUAÇU Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343	VASSOURAS Coord.: Dra. Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266
CAMPOS Coord.: Dr. Makhoul Moussallem Pça. São Salvador, 41/1.405 28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593	PETRÓPOLIS Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373	VOLTA REDONDA Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer R. Vinte, 13, sl 101 27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577
ITAPERUNA Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi Rua 10 de maio, 626 - sala 406 28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565	RESENDE Coord.: Dr. João Alberto da Cruz R. Gulhot Rodrigues, 145/405 27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932	O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

SUBSEDES

BARRA DA TIJUCA Av. das Américas 3.555/Lj 226 Tel.: (21) 2432-8987/3325-1078	MADUREIRA Estrada do Portela, 29/302 Tel.: (21) 2452-4531	Praia de Botafogo, 228 Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22250-040 Telefone: (21) 3184-7050 Fax: (21) 3184-7120 Homepage: www.cremerj.org.br E-mail: cremerj@cremerj.org.br Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas
CAMPO GRANDE Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302 Tel.: (21) 2413-8623	TIJUCA Praça Saens Pena, 45/324 Tel.: (21) 2565-5517/2204-1493	
ILHA DO GOVERNADOR Estrada do Galeão, 826 - Lj 110 Tel.: (21) 2467-0930	O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.	

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente
Márcia Rosa de Araujo
1º Vice-Presidente
Renato Graça
2º Vice-Presidente
Sidnei Ferreira
Secretário-Geral
Sergio Albieri
1º Secretário
Pablo Vazquez Queimadelos
2º Secretária
Kássie Regina Cargnin
Diretor Tesoureiro
Luis Fernando Moraes
1º Tesoureiro
Arnaldo Pineschi
Diretor de Sede e Representações
Alkamir Issa
Corregedora
Marília de Abreu Silva
Vice-Corregedor
Carlando Machado e Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe
 Alexandre Pinto Cardoso
 Alkamir Issa
 Aloisio Carlos Tortelly Costa
 Aloisio Tibiriçá Miranda
 Antonio Carlos Velloso da S. Tuche
 Armido Claudio Mastrogiovanni
 Arnaldo Pineschi Coutinho
 Bartholomeu Penteado Coelho
 Cantídio Drumond Neto
 Carlindo de Souza Machado e Silva F.
 Celso Correa de Barros
 Eduardo Augusto Bordallo
 Francisco Manes Albanesi Filho
 Fernando da Silva Moreira
 Guilherme Eurico Bastos da Cunha
 Hildoberto Carneiro de Oliveira
 J. Samuel Kierszenbaum
 Jorge Wanderley Gabrich
 José Luiz Furtado Curzio (†)
 José Marcos Barroso Pillar
 José Maria de Azevedo
 José Ramon Varela Blanco
 Kássie Regina Neves Cargnin
 Luis Fernando Soares Moraes
 Makhoul Moussallem
 Márcia Rosa de Araujo
 Márcio Leal de Meirelles
 Marcos André de Sarvat
 Marcos Botelho da Fonseca Lima
 Marília de Abreu Silva
 Mário Jorge Rosa de Noronha
 Matilde Antunes da Costa e Silva
 Mauro Brandão Carneiro
 Pablo Vazquez Queimadelos
 Paulo Cesar Geraldés
 Renato Brito de Alencastro Graça
 Ricardo José de Oliveira e Silva
 Sergio Albieri
 Sergio Pinho da Costa Fernandes
 Sidnei Ferreira
 Vivaldo de Lima Sobrinho

Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro Conselho Editorial

A Diretoria
Jornalista Responsável
 Nícia Maria - MT 16.826/76/198

Edição

Nícia Maria

Reportagem

Ligia Batista e
 Roberta Costa e Silva

Fotografia

José Renato

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

João Ferreira

Produção

Foco Notícias Serviços Gráficos

Impressão

Ediouro Gráfica e Editora S.A.

Tiragem - 55.000 exemplares

Periodicidade - Mensal

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

convênios



Conselheiros José Ramon Varela Blanco, Márcia Rosa de Araujo e Aloísio Tibiriçá Miranda

Médicos vão reivindicar prorrogação do prazo para informatização da TISS

Em reunião realizada no último dia 3 de março, os representantes do CREMERJ, da SOMERJ, da Central de Convênios e das Sociedades de Especialidades decidiram reivindicar à ANS a prorrogação do prazo de implantação de guias da TISS informatizadas nos consultórios, previsto para novembro. Além da segurança por via eletrônica na transmissão das informações, questões de infra-estrutura, como as despesas com a compra dos equipamentos – computadores, impressoras, programas, acesso à banda larga etc. não estão devidamente esclarecidas.

- Quem arcará com os custos dessa implantação? As operadoras de saúde ou a própria ANS? As empresas não conseguem se organizar para nos pagar em dia, sem glosar consultas ou procedimentos ou fazer o encaminhamento adequado de guias e extratos adequados. Como poderão todos os médicos

terem seus consultórios informatizados e secretárias treinadas até novembro? Em algumas áreas da Tijuca, por exemplo, não há disponibilização da Internet Banda Larga – observou a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Durante a reunião, os médicos informaram que a Bradesco está descontando INSS, mesmo tendo sido indicado outro convênio para o desconto. Sem qualquer explicação, também não está enviando extratos discriminados sobre o pagamento mensal feito, nem guias. Outras operadoras foram citadas como atuando de modo semelhante. Reuniões com estas operadoras estão sendo agendadas.

Os representantes das entidades médicas presentes à reunião decidiram ainda insistir junto às operadoras para que, além de extratos detalhados, enviem guias da TISS carbonadas e fixem o mesmo prazo para a entrega das faturas.

Em relação à Unidas, Márcia Rosa

afirmou que é necessário fazer um balanço para saber quais as empresas que estão pagando o reajuste das consultas e da CBHPM e quais as que ainda não reajustaram tais valores. A Unidas está alegando que o acordo acertado em negociação com as entidades médicas ainda não foi formalizado.

A Presidente do CREMERJ também repudiou a Resolução Normativa nº 167, da ANS, cujo parágrafo único do artigo 16 prevê o pagamento, por parte das operadoras de planos de saúde, partos realizados por enfermeiro obstétrico. Márcia Rosa lembrou que tal medida fere o ato médico e não leva em consideração as possibilidades de complicação que podem ocorrer durante o parto.

- Isso é uma aberração. Se houver óbito, quem vai assinar o atestado? Quem será o responsável solidário por qualquer problema que possa acontecer? – questionou.

Livre-se do seu pior convênio

Aproveite os comprovantes de rendimentos que as operadoras encaminham para o preenchimento da declaração do Imposto de Renda e calcule que convênios valem a pena continuar atendendo.

Atenção, principalmente às pequenas operadoras, como Intermed, Assist, Gama Saúde, Medisservice, Medial, que pagam valores bem inferiores aos estabelecidos pelas entidades médicas.

Colega: Você assina a “New England Journal of Medicine”?

Não precisa! É só acessar o site www.cremerj.org.br.

Esta e outras 134 revistas estão à sua disposição, mediante o convênio que o CREMERJ firmou com a CAPES Periódicos

cocem

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Radicalização da campanha é tema da reunião de Comissões de Ética



A Comissão de Ética da Casa de Saúde e Maternidade Rio de Janeiro tomou posse para seu segundo mandato na reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ, realizada no dia 12 de janeiro. A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Sidnei Ferreira, Aloísio Tibiriçá Miranda, Abdu Kexfe, Luis Fernando Moraes e Matilde Antunes da Costa e Silva participaram do encontro. O tema central da reunião foi a campanha “Quanto vale o médico?”, em que os Conselheiros discutiram algumas ações e ressaltaram a necessidade de medidas mais radicais para chamar a atenção das autoridades.



Conselheiros Matilde Antunes da Costa e Silva, Luis Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo, Abdu Kexfe, Sidnei Ferreira e Aloísio Tibiriçá Miranda

Márcia Rosa lembrou, aos médicos presentes na reunião, a nota publicada na Imprensa do dia 11 de janeiro, alertando formalmente aos governantes que, diante da situação crítica na saúde pública, poderá ocorrer uma paralisação dos hospitais e postos de saúde com o respaldo do CREMERJ.

- Alguns hospitais já estão praticamente paralisados por falta de médicos para atender à demanda da população. Estamos vivendo uma completa desregulamentação da saúde públi-

ca. Por isso, acredito que a campanha deva ser mais rígida – observou.

O Conselheiro Abdu Kexfe chamou a atenção para uma pesquisa publicada no jornal O Globo, mostrando que a própria população já coloca o caos na saúde pública, como uma das piores pragas da cidade, estando somente atrás do tráfico de drogas e da violência.

- Esse problema só vai ser resolvido com a radicalização. Acho que a paralisação é a única forma de os governantes perceberem

que essa desvalorização a que eles estão nos submetendo fere principalmente a população – avaliou.

A Presidente do Conselho lembrou também a última nota, publicada no dia 30 de janeiro, recomendando aos médicos que não se inscrevam no concurso público da Prefeitura do Rio de Janeiro, como forma de lutar contra o salário de R\$ 669,48 oferecido no edital.

- Não entendo como um governante pode abrir um concurso oferecendo aos médicos esse salário. Te-

mos que denunciar essa situação, pois esse valor é um absurdo – disse indignado o Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda.

Uma das médicas presentes na reunião, Fátima Rosa Marçal, do Hospital Getúlio Vargas, ressaltou a situação caótica da falta de médicos como um dos principais problemas da saúde pública. A Presidente do Conselho sugeriu, então, uma reunião com os médicos do hospital para avaliar as condições da unidade e a proposta de uma possível paralisação.



CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE RIO DE JANEIRO

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Ana Clara Carvalho Sande e Armindo Fernando Mendes Correia da Costa
Suplentes: André Luiz Calderaro Vieira e Ernesto Ricardo da Silva Novaes

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

CREMERJ se reúne com vereadores pedindo a aprovação do projeto sobre gratificações

O Projeto de Lei enviado pelo Prefeito do Rio para a Câmara dos Vereadores – que prevê a incorporação das gratificações ao vencimento dos médicos e outros servidores – foi tema do almoço promovido pelo CREMERJ com representantes de partidos da Câmara, no dia 14 de fevereiro. A Presidente, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Alkamir Issa, Sergio Albieri e Carlindo Machado e Silva conversaram com os vereadores Roberto Monteiro (PCdoB), Andrea Gouvea Vieira (PSDB), Eliomar Coelho (PSOL), Luiz Antonio Guarana (PSDB) e Rubens Andrade (PSB) sobre a situação dos médicos para sensibilizá-los a aprovar o projeto.

- Estamos promovendo uma campanha em prol da valorização dos médicos. Em visita aos hospitais, temos constatado a falta desses profissionais que não se fixam na rede com o salário que lhes é oferecido. Estamos aqui para sensibilizar os vereadores a aprovar a incorporação das gratificações aos vencimentos, como prevê o projeto. Será um meio de melhorar pelo menos um pouco essa situação – explicou Márcia Rosa.

- É importante deixar claro que isso está muito aquém do ideal, mas acreditamos que seja o início de um processo de melhoria do salário, principalmente para os médicos mais próximos da aposentadoria – acrescentou o Conselheiro Alkamir Issa.

Apesar de concordar que é preciso aumentar os salários absurdos oferecidos aos médicos, Andrea Gouvea Vieira chamou atenção para as conseqüências que a aprovação desse Projeto de Lei pode gerar.

- O maior problema que vejo no projeto é o impacto que isso vai causar nas finanças do município. Temos apontado, todo ano, que a margem para gastos com o pessoal da Prefeitura já chegou no limite tolerável. Por alto, pela



Conselheiros em reunião com vereadores que apoiaram a iniciativa da campanha



conta que fizemos, pois nós ainda não recebemos o estudo da Prefeitura desse impacto, esses reajustes vão ultrapassar os 54% do valor que a lei permite para gastos com o pessoal do executivo – explicou a Vereadora.

Na sua opinião, uma alternativa seria a divisão do projeto por categorias profissionais, para que se pudesse discutir cada caso separadamente. Segundo ela, a Câmara poderia assim determinar prioridades dentre os segmentos interessados.

- A minha proposta é de que se crie um grupo com o CREMERJ para rapidamente mergulhar nessa questão e ver o impacto que isso poderá causar e pensar como poderemos melhorar a situação dos médicos. Ninguém duvida que o salário pago a estes profissionais é miserável – acrescentou.

Vereadores apóiam reivindicações

Segundo o vereador Roberto Monteiro, há um grande interesse por parte dos vereadores de contribuir para a melhoria dos salários dos médicos. Ele acredita que a grande maioria da Câmara vá se mobilizar a favor do Projeto de Lei.

- Acho muito louváveis as iniciativas do CREMERJ de se reunir com os vereadores e de chamar a sociedade para o debate – afirmou.

O vereador Rubens Andrade também demonstrou seu apoio ao projeto, afirmando que a saúde deveria ser reconhecida como prioridade do poder público devido ao caos instalado na área.

- É importante demonstrar nosso apoio aos médicos da rede pública, que vivem uma situação dramática não só devido ao salário irrisório que lhes é oferecido, mas também às condições de trabalho, à dificuldade de deslocamento para hospitais distantes e à questão da falta de medicamentos, equipamentos e até de segurança. Essa lei, se aprovada, irá melhorar a situação tanto daqueles profissionais que continuam na rede como daqueles que estão concluindo o tempo de serviço na rede pública, que terão, como perspectiva, uma aposentadoria mais digna – avaliou.

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

CREMERJ envia ofício a autoridades para aumentar a segurança dos médicos



Diante da falta de segurança na região onde se localiza o Posto de Saúde Mário Rodrigues Cid, em Santa Margarida (Campo Grande), o CREMERJ enviou um ofício para a Secretário de Segurança do Estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, com cópia para a Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil, para a Secretaria Municipal de Saúde, Promotoria de Tutela Coletiva do Estado e 35ª Delegacia – Campo Grande, solicitando urgentes providências para que o policiamento noturno no local seja normalizado de forma a garantir a segurança dos profissionais de saúde e da população que procura atendimento médico.

No ofício, o CREMERJ informou ainda que se dentro de 30 dias a partir daquela data (12 de fevereiro), a segurança não fosse restabelecida, notificaria o Posto de Saúde a fechar suas portas.

Durante o carnaval, um paciente que estava sendo atendido por uma médica da unidade foi morto a tiros por um bando de homens mascarados que invadiram o local.

No dia 11 de janeiro, representantes do CREMERJ vi-



Os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Sidnei Ferreira, Sergio Albieri e Luis Fernando Moraes, além de Ana Maria Correia Cabral e José Pereira Camargo, Presidente e ex-Presidente, respectivamente, da Associação Médica da Zona Oeste, puderam ouvir as queixas e levantar os problemas durante a visita à unidade

sitaram o posto de saúde de Santa Margarida, que funciona 24 horas, para prestar solidariedade aos médicos e à população e mostrar sua preocupação com a segurança. Além da Presidente, Már-

cia Rosa de Araujo, e dos Conselheiros Sidnei Ferreira, Sergio Albieri e Luis Fernando Moraes, a Presidente da Associação Médica da Zona Oeste, Ana Maria Correia Cabral, e seu ex-Presidente, José

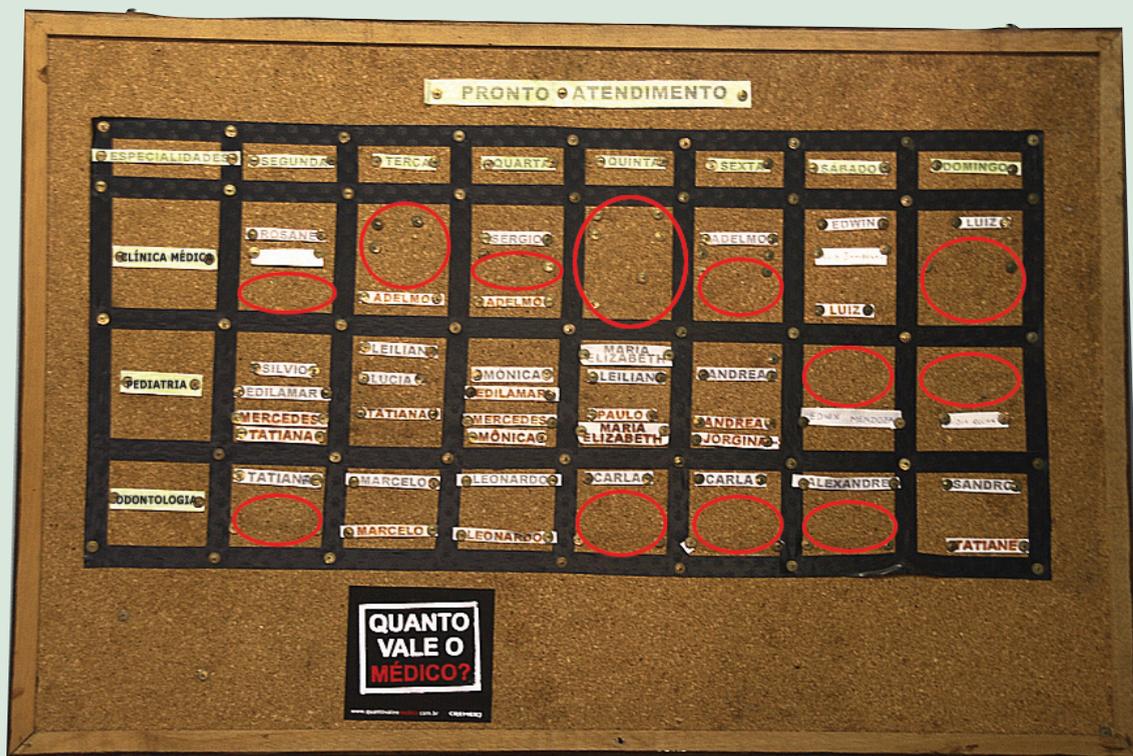
Pereira Camargo, também estiveram presentes manifestando seu apoio.

Na visita, a Presidente do CREMERJ notificou a Direção da unidade para encerrar o atendimento às 17h, até que a

segurança seja melhorada.

- O Conselho dará respaldo ético e jurídico para o caso de paralisação em virtude da falta de segurança dos pacientes e funcionários da unidade – afirmou Márcia Rosa.

saúde pública



No quadro, assinalamos a falta de médicos nos plantões em diversas especialidades

Muitos pacientes e poucos médicos

Além do problema da falta de segurança do local, os Conselheiros constataram a falta de médicos. No ambulatório, só havia uma médica de clínica geral, e no posto de saúde só um pediatra para atender a uma grande fila de pacientes.

Diante da situação, os Conselheiros distribuíram cartazes, bottons e adesivos da campanha “Quanto vale o médico?”, ressaltando a questão dos baixos salários pagos aos médicos.

Íntegra do ofício entregue ao Secretário de Segurança



CREMERJ

OF.GAB ___/08

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 2008.

À Sua Excelência

DR. JOSÉ MARIANO BELTRAME

Secretário de Estado de Segurança do Estado do Rio de Janeiro

Senhor Secretário,

O Conselho Regional de Medicina realizou visita de fiscalização ao Posto de Atendimento Médico Mário Rodrigues Cid (24 horas), em Santa Margarida/Campo Grande, no dia 11 de fevereiro último, em virtude dos acontecimentos ocorridos naquela Unidade no dia 07/02/08, amplamente divulgados na imprensa, quando dois homens invadiram o Posto e assassinaram um paciente, deixando pânico entre funcionários e pacientes, além da agressão infringida a uma médica.

Diante do exposto, com fulcro nas atribuições legais garantidas pela Lei nº 3.267/57, regulamentada pelo De-



creto 44.045/58, pela Lei nº 11.000/04 e pelo Código de Ética Médica, em especial no Capítulo II, artigos 23 e 24, NOTIFICOU a Direção do Posto de Saúde para que o encerramento dos atendimentos naquela unidade se dê às 17 horas, em virtude da falta de segurança na área.

Assim, solicitamos a V.Exa. providências urgentes para que seja normalizado o policiamento noturno e garantida a segurança dos profissionais de saúde e da população assisti-

da. Informamos que dentro de 30 (trinta) dias, se as condições de segurança não forem restabelecidas, este Conselho Regional de Medicina NOTIFICARÁ novamente a Unidade para que feche suas portas.

Por último, rogamos a V.Exa. o cumprimento da Resolução Conjunta SSP/SEJ/SEDH/SEDEC/SES Nº 26, de 23/09/02, que “dispõe sobre procedimentos relativos a transferências de pacientes custodiados, atendidos nos hospitais da rede oficial, dotados de setor de emer-

gência e dá outras providências”. É urgente que o Estado coíba ações tais como as noticiadas na imprensa no dia 24/01/08, quando homens armados invadiram o Hospital Carlos Chagas para resgatar um preso custodiado e na ação dispararam suas armas e assaltaram os pacientes, levando o terror a pacientes e funcionários. Em visita ao Hospital Pedro II, em janeiro deste ano, constatamos a presença de um paciente algemado à cama e vigiado por um segurança. Medidas urgentes são necessárias para que se evitem mais situações como estas.

Sendo o que se apresenta no momento, apresentamos nossos protestos de estima e consideração.

Cordialmente,

Consª Márcia Rosa de Araujo
Presidente

C.cópia: Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Promotoria de Tutela Coletiva do Estado

Delegacia da 35ª DP – Campo Grande

saúde pública



Os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Luis Fernando Moraes, Kássie Regina Cargnin e Pablo Vazquez Queimadelos estiveram em reunião com a direção do hospital e membros da Comissão de Ética Médica

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Andaraí: Conselho convida para a manifestação de Copacabana



No dia 22 de fevereiro, representantes do CREMERJ levaram a campanha “Quanto vale o médico?” ao Hospital do Andaraí. A Presidente, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Pablo Vazquez Queimadelos e Kássie Neves Cargnin conversaram com o diretor médico, Dásio Simões, e acompanhados pelo anestesiológista e membro da Comissão de Ética, Ricardo de Araújo, visitaram todas as áreas do hospital, distribuindo o material da campanha e a nota publicada no *Jornal O Globo* convidando todos os médicos para a manifestação do dia 24, em Copacabana, e informando sobre a paralisação de alerta no dia 28.



A moderna recém-inaugurada Central de Esterilização



Fernanda Almeida

A obstetra Fernanda Almeida elogiou a iniciativa do Conselho e disse estar contente em ver a entidade à frente dessa luta por melhores condições de trabalho e de salários dignos para os médicos.

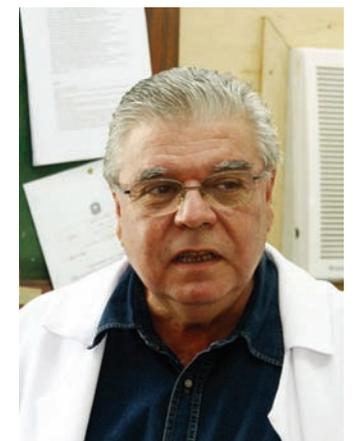
- Tenho quatro anos de formada e todos os salários que recebi até hoje foram bem abaixo do que eu imaginei receber quando escolhi a medicina como profissão. Essa campanha veio bem no momento. Está mais do que na hora de nos unirmos e tomarmos uma atitude para melhorar o nosso futuro – afirmou.

Para o chefe da urologia e ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia, Emanuel Leal Chaves, a situação nos hospitais públicos é lamentável. Segundo ele, no Andaraí, a situação melhorou um pouco com a nova administração

federal, mas ainda está longe do ideal.

- A demanda de pacientes é muito grande. Fazemos o que é possível, mas a população está desassistida. E não é só a questão salarial, precisamos ter condições adequadas de trabalho para nos motivarmos. A incidência de pedidos de demissão é muito grande diante das péssimas condições dos hospitais e dos baixos salários. Só permanece nas unidades quem já tem um vínculo afetivo com o setor público – argumentou.

Na oportunidade, o Diretor João Marcelo Ramalho Alves mostrou a nova e moderna Central de Esterilização recentemente inaugurada e a reforma do Centro Cirúrgico. O clínico Antonio Carlos Tavares Seda apresentou a formação teórica da residência na especialidade.



Emanuel Leal Chaves, chefe da urologia e ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

CREMERJ leva campanha ao Salgado Filho

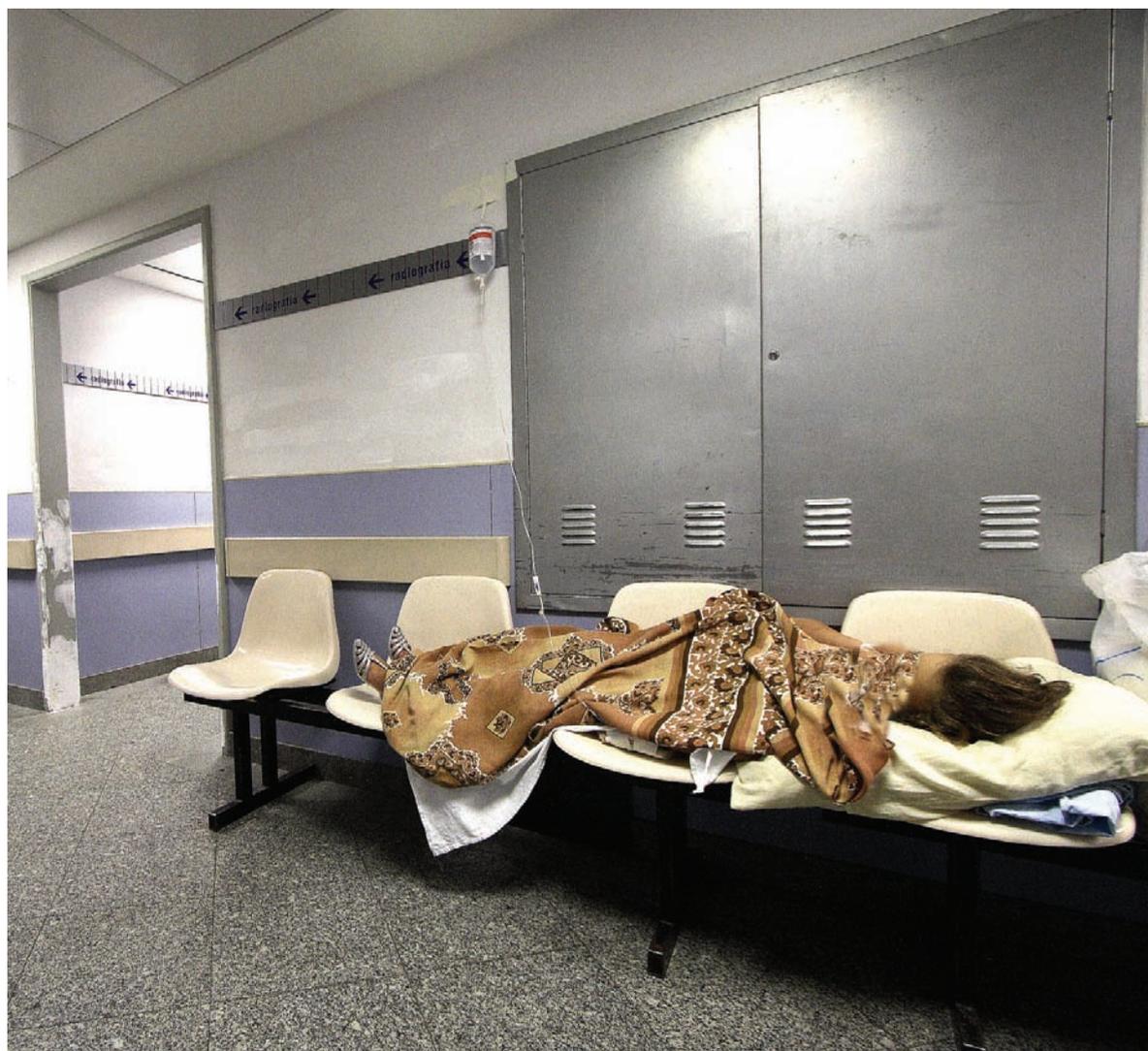


Ainda em momento de convocação para a manifestação na Praia de Copacabana, representantes do CREMERJ visitaram o Hospital Salgado Filho, no dia 20 de fevereiro. Os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Sergio Albieri, Arnaldo Pineschi e Matilde Antunes da Costa e Silva passaram por todos os setores da unidade conversando com médicos e distribuindo o material da campanha, acompanhados pelo Coordenador Médico, José Francisco Ramos.

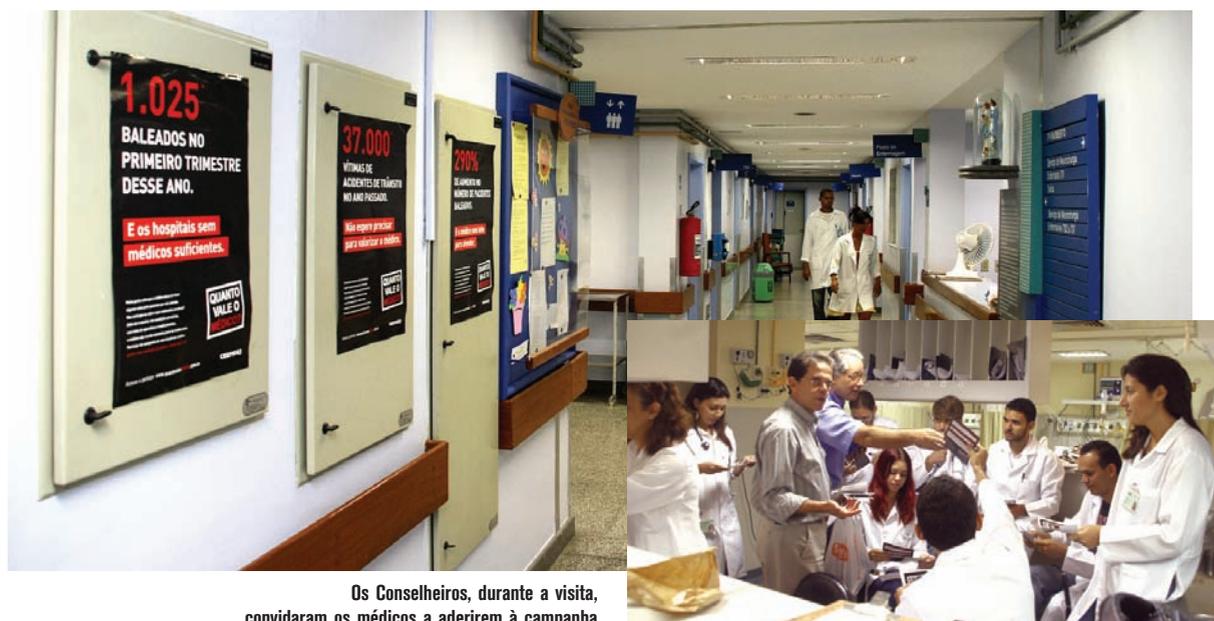
- É muito importante a participação de todos nessa luta por melhores salários. Mesmo se a Câmara dos Vereadores aprovar o projeto de incorporação das gratificações aos vencimentos, proposto pelo Prefeito Cesar Maia, a situação dos médicos continua ruim – afirmou Luis Fernando Moraes.

Durante a visita, mais uma vez foi possível constatar a situação crítica em que os médicos são obrigados a enfrentar nos hospitais da rede pública. Apesar de melhorias em alguns setores, a emergência do Salgado Filho estava superlotada, com falta de médicos e de leitos para atender à demanda dos pacientes, refletindo a falência da rede básica de saúde.

Na ala de pediatria da emergência, algumas crianças estavam deitadas nas cadeiras dos corredores, com o soro pendurado na parede e preso por esparadrapos, e poltronas nas salas de consultório estão sendo usadas como leito de pacientes.



A falta de leitos e a superlotação no hospital obrigam aos médicos a improvisar leitos pelos corredores para poder atender aos doentes



Os Conselheiros, durante a visita, convidaram os médicos a aderirem à campanha

saúde pública

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

CREMERJ convoca residentes



Para mobilizar os jovens médicos a participarem ativamente da campanha “Quanto vale o médico?”, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e o Conselheiro Luis Fernando Moraes se reuniram com os residentes do Hospital da Lagoa, no dia 18 de fevereiro. A Diretora da unidade, Roberli Bichara Pinto, e o representante da Comissão de Ética Médica, José Renato Queiroga Albuquerque, também estiveram presentes.



Acima, os residentes presentes aprovaram as propostas apresentadas pelos Conselheiros e decidiram apoiar a campanha. À esquerda, Anadayr Martins Sant'Anna Janiques, preceptora de hematologia e ex-residente do hospital, fala de sua experiência.

Durante a reunião, a Presidente do Conselho convidou todos os médicos para a manifestação do dia 24, na Praia de Copacabana, ressaltando a importância da participação

de todos para melhorar a situação salarial dos médicos.

- Precisamos da adesão de todos vocês para lutar nessa campanha. E a “ponta de lança” do movimento são os mé-

dicos jovens – afirmou.

Márcia Rosa chamou atenção também para a questão salarial que envolve o concurso público da Prefeitura do Rio de Janeiro, reco-

mendando que os médicos não se inscrevam até serem propostos vencimentos dignos.

- Cerca de 62% dos aprovados em concursos abandonam seus cargos nos primeiros dias de trabalho, devido à sobrecarga de serviço e aos baixos salários. Chegou o momento do movimento organizar paralisações para chamar a atenção das autoridades e da população – acrescentou.

Anadayr Martins Sant'Anna Janiques, preceptora de hematologia, demonstrou seu apoio ao movimento, ressaltando a importância de ter sido residente no hospital e de ter sua formação aprimorada.

Favorável à campanha, a residente de proctologia, Marleny Novaes, disse que não se inscreveria no concurso para o município.

- Dependemos muito da união de todos os médicos para que esse boicote seja efetivo. Talvez esse seja mesmo o único jeito de conquistar melhoria salarial, e até mesmo para mostrar à própria sociedade e ao governo que a classe está unida nessa luta – avaliou.



CURSOS da SOHERJ em

HOMEOPATIA

Turmas Março 2008

Curso Básico

Vagas Limitadas!

Especialização

Reciclagem

Inscreva-se

Telefones:
 (21) 2543 - 5289 (Srtª Sandra)
 (21) 2222 - 4456 (Srtª Many)
 Ou pelo site
www.soherj.com.br

GRÁTIS:
 Palestras de Introdução
 à Homeopatia
 Reserve sua vaga pelos
 telefones ou pelo site
 informados ao lado.

* Cada curso tem a duração de 1 ano

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Getúlio Vargas: além de médicos faltam remédios e equipamentos



Faltando apenas cinco dias para a manifestação na Praia de Copacabana, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e o Conselheiro Paulo Cesar Geraldes visitaram o Hospital Getúlio Vargas e se reuniram com médicos para discutir a situação da unidade e convocar todos para a passeata e para a paralisação de 28 de fevereiro.

Acompanhados pela representante da Comissão de Ética, Fátima Marçal – que havia denunciado a falta de médicos do hospital na última reunião da COCEM – os representantes do Conselho distribuíram, na emergência, o material da campanha “Quanto vale o médico?” para os poucos médicos e residentes presentes, além das notas do boicote ao concurso público promovido pela Prefeitura e da paralisação com respaldo do CREMERJ no caso de não haver condições de trabalho.



Os médicos da unidade expuseram seus problemas e demonstraram total apoio às reivindicações propostas pela campanha

Durante a visita, a clínica geral Sueli Rutis denunciou a falta de remédios e de equipamentos, além de médicos. Segundo ela, a unidade está perdendo bons profissionais devido aos baixos salários pagos pelo governo e às péssimas condições de trabalho.

- Só nós, que trabalhamos aqui, sabemos dos absurdos que acontecem. A Diretoria montou uma escala de 24 horas com os médicos da rotina para suprir a carência de profissionais do Serviço de Pronto Atendimento.

A nova escala montada pela Diretoria, sem o conhecimento dos médicos, foi uma das maiores reclamações durante a reunião com os médicos no Centro de Estudos da unidade.

- Estão querendo implantar o caos no hospital com essa diferenciação de escalas – acrescentou o oftalmologista Rodrigo Ramos.

Sueli Rutis lembrou ainda que foi inaugurada uma enfermaria com 12 leitos para pacientes com dengue, assistidos por três médicos. Atualmente, a enfermaria tem mais de 30 pacientes e dois dos três médicos designados abandonaram o setor. Os clínicos da rotina tiveram que assumir também estes pacientes.

Para Mauro Travassos, clínico geral e membro da Comissão de Ética do

hospital, essa situação de desvalorização do profissional da saúde já existe há muitos anos e permanece ainda.

- O Estado maltrata seus funcionários há muito tempo, e nós continuamos trabalhando precariamente – afirmou.

Além disso, Mauro Travassos denunciou a falta de pagamento do salário referente aos meses de abril, maio e junho do ano passado, que não foi pago para os médicos contratados pela FESP.

O psiquiatra Ednei Freitas parabenizou o Conselho pela campanha, e aproveitou para denunciar um problema sério no setor de saúde mental do Getúlio Vargas. Segundo ele, existe uma escala de plantão para os psicólogos, sendo que não existem psiquiatras suficientes para dar suporte. Com 16 psicólogos e somente dois psiquiatras na equipe, muitas vezes, os psicólogos fazem plantões sem a presença de nenhum psiquiatra no hospital.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, informou que seria feita uma paralisação, de 11 às 13h, no dia 28, com manifestação no Hospital Souza Aguiar, e sugeriu que os médicos do Getúlio Vargas fizessem também uma paralisação e se reunissem nesse mesmo horário para colocar a situação da unidade na imprensa.

“Vão implementar na unidade uma enfermaria psiquiátrica sem médicos suficientes. Com 16 psicólogos e somente dois psiquiatras na equipe, muitas vezes, os psicólogos fazem plantões sem a presença de nenhum psiquiatra no hospital”

Ednei Feitas

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Bonsucesso: macas nos corredores servem de leitos na emergência



Os Conselheiros Luis Fernando Moraes e Sidnei Ferreira visitaram o Hospital Geral de Bonsucesso, no dia 21 de fevereiro.

Acompanhados pelo representante da direção médico-assistencial e membro do Conselho de Gestão, Roberto Ubirajara Guimarães, e por Armino Fernando, da clínica cirúrgica e Presidente da Associação dos Médicos de Madureira e Adjacências, eles passaram por todos os setores do hospital, convocando os médicos para a manifestação na Praia de Copacabana, marcada para o dia 24 de fevereiro, uma das atividades da campanha “Quanto vale o médico?”. Na emergência, mais uma vez foi possível constatar a situação crítica da unidade. Devido à superlotação, os pacientes estão em macas colocadas nos corredores, que servem como leitos.



Os Conselheiros Luis Fernando Moraes e Sidnei Ferreira conversaram com os médicos da unidade e puderam constatar, durante a visita, problemas como utilização de macas, alocadas nos corredores, como leitos.



Durante a visita, os médicos se mostraram sensibilizados com a campanha, elogiando a iniciativa do CREMERJ. Segundo a chefe do setor de anestesiologia, Maria da Graça Figueiredo Carvalho, além do salário baixo que não fixa o médico na rede, outro grande problema para a classe é a falta de um plano de carreira para os médicos nas unidades do Ministério da Saúde.

- Acho que, finalmente, está havendo um despertar por parte dos médicos em relação a um problema que vem se tornando cada vez mais grave: o sucateamento dos hospitais. O médico jovem não quer mais ingressar na rede pública por causa da deficiência de material, medicamentos e pessoal e, principalmente, pelo salário irrisório que está sendo pago - observou a pediatra Ivelise de Souza Araújo.

- A campanha é importante até mesmo para esclarecer a população que não conhece as dificuldades que o médico enfrenta. Cada dia que passa, vemos mais gente querendo entrar na justiça contra o médico. É importante mostrar o nosso lado. Como é possível se trabalhar sem material, sem pessoal suficiente? Os médicos estão adoecendo pela sobrecarga de trabalho, já que temos que suprir a falta desses



Ivelise de Souza Araújo



Maria da Graça Figueiredo Carvalho

profissionais – completou a pediatra Karla Baptista Almeida de Jesus.

Elas lembraram ainda que a falta de perspectivas no serviço público está gerando o desvio de profissionais para hospitais e clínicas particulares, e até mesmo a mudança de especialidade. Pediatras e clínicos gerais, por exemplo, estão buscando outras áreas na esperança de um melhor retorno financeiro.

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Mal remunerados, especialistas se recusam a trabalhar pela Tabela SUS



As condições dos médicos dentro dos hospitais conveniados ao SUS, sejam hospitais privados, sejam filantrópicos, sejam de ensino, estão muito ruins, não só em relação aos irrisórios honorários que recebem, como também sob o ponto de vista técnico. Esses hospitais, tendo em vista o que o SUS paga pela prestação de serviços, não têm condições de comprar equipamentos, ou de fazer manutenção nos que já estejam sucateados e nem mesmo comprar medicamentos e insumos. Em muitos municípios do Estado, os médicos se recusam a trabalhar para o SUS, restando à população o atendimento nos próprios públicos, que não conseguem absorver a demanda de pacientes, ou procurar os hospitais do Rio.

Segundo o Conselheiro Makhoul Moussallem, Coordenador da Seccional de Campos, além de receber um pagamento irrisório por qualquer procedimento, o médico ainda está correndo o risco de ser processado ou mesmo agredido por um mal resultado de determinado procedimento num local sem as mínimas condições exigidas.

- E isso no Brasil inteiro. A situação se agrava no nosso Estado, a ponto de, em algumas cidades, os médicos não atenderem mais ao SUS. E os hospitais também não são culpados porque não

recebem o suficiente para prover o médico dos meios necessários para o tratamento - disse.

- O SUS não paga os medicamentos, muitas vezes caros, que são usados, por exemplo, em primeiros atendimentos, nas especialidades de cardiologia e neurocirurgia, nem o suficiente para se manter uma UTI. A tabela para UTI é R\$ 276,00 por dia, incluindo material, medicamentos, oxigênio etc. e o plantonista – exemplificou.

Na sua opinião, enquanto a Tabela do SUS não for corrigida dignamente, o médico continuará sendo penalizado.

Leitos conveniados vêm diminuindo a cada dia

Em Volta Redonda, o Coordenador da Seccional, Júlio Meyer (foto), informou que, devido à baixa remuneração concedida pelo SUS, também os leitos conveniados no município vêm diminuindo a cada ano.

Em Valença, onde ele também dá aulas na Faculdade de Medicina, a situação é muito grave porque o município não mantém instituições próprias.

- Todos os leitos são conveniados ao SUS. A remuneração aos médicos é irrisória e a qualidade do atendimento a pior possível.



CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

ALERTA AOS MÉDICOS

Diante dos IRRISÓRIOS VENCIMENTOS de R\$ 802,49 oferecidos aos médicos no edital do concurso público da Prefeitura de Petrópolis, o CREMERJ recomenda que: OS MÉDICOS NÃO SE INSCREVAM NESTE CONCURSO ATÉ QUE A PREFEITURA PROPONHA SALÁRIOS DIGNOS.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2008

Consª Márcia Rosa de Araujo

Presidente do CREMERJ



Nota publicada na Imprensa de Petrópolis

SUS só remunera bem a alta complexidade

O Conselheiro José Marcos Barroso Pillar, Coordenador da Seccional de Cabo Frio, ressaltou um contra-senso do SUS: remunera muito bem a alta complexidade, mas paga valores aviltantes à baixa e média complexidade.

- O SUS paga por uma cesariana R\$ 80,00; por uma consulta especializada, R\$ 10,00; por uma redução de fratura do tornozelo, aí incluindo o gesso, o exame complementar e o médico, R\$ 44,00 – exemplificou.

Em Nova Iguaçu, segundo o Conselheiro José Maria de Azevedo, há alguns poucos hospitais credenciados pelo SUS, remunerando o médico pelos aviltantes valores de R\$ 3,40 a consulta nas especialidades básicas e R\$ 10,00 nas demais especialidades.

Mais fácil investir em transporte para os pacientes

Em Petrópolis, os médicos não estão mais atuando pela Tabela SUS. Hoje, apenas dois hospitais filantrópicos ainda praticam cirurgias pelo SUS, excepcionalmente, apesar de manter o convênio. Isso porque esses hospitais têm que manter níveis mínimos de filantropia para terem o benefício das isenções tributárias. As afirmações são do Conselheiro Jorge Wanderley Gabrich, também Coordenador da Seccional de Petrópolis.

Segundo o Conselheiro, Petrópolis está na faixa de 300 mil habitantes, dos quais cerca de 70 mil têm planos de saúde. Os demais 230 mil dependem do SUS.

- Areal, por exemplo, município perto de Petrópolis, tem condução para transportar os pacientes para o Rio de Janeiro – criticou.

saúde pública

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

CREMERJ promove nova manifestação em Copacabana

QUANTO VALE O MÉDICO?

Nem o mau tempo afastou os médicos da manifestação promovida pelo CREMERJ, no dia 24 de fevereiro, em Copacabana, para esclarecer a população sobre a campanha “Quanto vale o médico?”, que reivindica um salário digno e melhores condições de trabalho na rede pública, adequadas a um atendimento de qualidade.

Várias Sociedades de Especialidades e outras entidades médicas, como a Associação Médica Fluminense (AMF), a Associação Médica de Madureira e Adjacências (AMMA), a Associação dos Médicos da Ilha do Governador (SOMEI) e a Associação de Médica da Zona Oeste, e representantes de hospitais, como o Souza Aguiar, Miguel Couto, Lourenço Jorge, Pedro II, Rocha Faria, Antônio Pedro, Carlos Chagas, Albert Schweitzer, Instituto Fernandes Figueira e Posto Belisário Pena participaram do ato.

Iniciando a manifestação, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, apontou as dificuldades que os médicos dos hospitais públicos vêm passando.

- É rotina encontrarmos filas enormes de pacientes em qualquer hospital, porque os postos de saúde não funcionam adequadamente e há falta de médicos, que já não suportam mais trabalhar por salários tão aviltantes e em condições que impedem um atendimento digno à população – ressaltou.

A Presidente do CREMERJ alertou também sobre o concurso público que a Prefeitura do Rio está promovendo com salário de R\$ 669,48 para os médicos.

- Oferecer esse salário é uma provocação. É querer esvaziar o serviço público – asseverou Márcia Rosa.



Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, frisou aos médicos e à população a importância da campanha



CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

MANIFESTAÇÃO DOS MÉDICOS

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro convida os médicos e a população para participar da manifestação da campanha “QUANTO VALE O MÉDICO?”, que será realizada neste domingo, dia 24/02/08 na Praia de Copacabana.

A concentração será feita na esquina da Av. Atlântica com a Rua Xavier da Silveira, às 10h.

O CREMERJ vai distribuir camisetas e material de divulgação para os médicos que estiverem presentes no local.

DIA 28/02/08 HAVERÁ PARALISAÇÃO DE ALERTA NOS HOSPITAIS, DAS 11 H ÀS 13H. AS EMERGÊNCIAS FUNCIONARÃO NORMALMENTE

Contamos com a sua presença.
COMPAREÇA!

Rio, 22 de fevereiro de 2008
Consª Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ

QUANTO VALE O MÉDICO?

saúde pública



A importância da campanha neste ano de eleições

A Presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (SGORJ), Vera Fonseca, disse ser muito importante, neste ano de eleições, reforçar a campanha “Quanto vale o médico?”.

- Os candidatos precisam se sensibilizar e incorporar em seus programas as reivindicações dos médicos. Não podemos mais aceitar os salários que nos impõem. Haja vista esse absurdo de a Prefeitura do Rio abrir inscrições para um concurso em que oferece R\$ 669,48 ao médico – disse, indignada.

Vera Fonseca ressaltou também o

interesse dos residentes na campanha, começando a ter consciência da realidade da profissão.

- Também é muito importante nesta campanha a aproximação com as sociedades de especialidades e mostrar à população que não estamos apenas preocupados com os nossos salários, mas também que nos importamos com a população que atendemos - observou.

Ela lembrou ainda que todo esse movimento não é só de responsabilidade do CREMERJ, da SGORJ ou das demais sociedades de especialidades

e associações de bairro, mas também de cada médico, que deve estar atento e conversando com os colegas sobre as reivindicações da campanha.

Para Antônio Pereira Bueno Filho, representante da Sociedade de Urologia – seccional Rio de Janeiro e do Hospital de Piedade, o descaso de anos com saúde vem se acentuando cada vez mais.

- E esse descaso pode ser revertido pelos médicos junto com a população. Basta ter boa vontade e cobrar dos políticos boas condições de atendimento e salários dignos – afirmou.

População é avisada sobre a paralisação de alerta

Márcia Rosa aproveitou a manifestação para avisar a população da paralisação de alerta dos médicos da rede pública, marcada para o dia 28, das 11 às 13h, como outra das ações da campanha.

O Conselheiro do CREMERJ e do CFM, Aloísio Tibiriçá Miranda, informou que os médicos de Brasília, Aracaju e Manaus, também fizeram, com sucesso, paralisações de alerta, como parte do movimento nacional por melhores salários e em defesa do SUS. Ele deu informes a respeito de como estão as negociações entre os

médicos em diversos estados da federação.

- No ano passado, os colegas já se manifestaram diante dos Secretários de Saúde, durante o Congresso de Emergência, que aconteceu aqui em Copacabana, contra esse descalabro que é a falta de médicos nos hospitais de emergência. Somos obrigados agora a radicalizar o movimento, visto que a situação continua a mesma – destacou.

O Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, que também é médico da emergência do Hospital Souza Aguiar, ressaltou vários problemas que a clas-

se enfrenta. Ele explicou como está a questão do Instituto São Sebastião, que precisa de obras capazes de fazer com que a unidade volte a ser uma referência no atendimento a doenças infecciosas.

- Recorremos à população, para informar que é preciso uma atitude firme de defesa da cidadania para mostrar aos governos a necessidade de mudanças radicais na saúde e investimentos plenos. A campanha “Quanto vale médico?” é também “quanto vale a vida?” – declarou.

Qualidade nas condições de trabalho é imprescindível

O Coordenador da Seccional do CREMERJ em Volta Redonda, Júlio César Meyer, considerou de extrema importância que se mantenha acessa a questão da qualidade nas condições de trabalho.

- A Causa Médica vai manter sempre essa luta, e outras tantas, para defendermos cada vez mais a dignidade de nosso trabalho. A campanha “Quanto vale o médico?” mantém acessa a esperança e a expectativa que temos de uma vida melhor – frisou.

Na sua opinião, só com muita perseverança os médicos conseguirão atingir seus objetivos.

- Para quem tem 35 anos de trabalho, como eu, essa campanha é muito importante. Mas, para os médicos que estão se formando agora, ela é fundamental para a sua sobrevivência. Por isso, vim de Volta Redonda especialmente para participar da campanha - disse.

O Diretor da Associação Médica Fluminense (AMF), Miguel Luiz Lourenço, revelou que a situação da saúde pública em São Gonçalo é grave. Segundo ele, o Secretário de Saúde do município transfere médicos do Programa de Saúde da Família para o pronto socorro local, para cobrir a falta de profissionais na rede.

- Ele acha que, com essa medida, vai resolver o problema da população. O Secretário não consegue contratar médicos porque a Prefeitura não paga salários dignos. Essa é uma situação que está se repetindo a cada ano – denunciou ele.

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

O apoio dos médicos à campanha



- É muito importante que se tente recuperar o salário, que está aviltante. Com 32 anos de trabalho, como funcionário público, estou prestes a me aposentar com um salário de cerca de R\$ 600,00. A população deve ser alertada sobre o sacrifício que o médico está fazendo para poder atendê-la.

Anderson Barros, dermatologista do Ministério da Saúde, trabalhando em Búzios e Cabo Frio.



- O médico precisa se valorizar porque a responsabilidade na profissão é muito grande. Estudamos muitos anos e vivemos um estresse permanente em função da profissão e das dificuldades de trabalho. A população não tem noção dos valores

que recebemos, iguais ou, muitas vezes, menores do que de outros profissionais de nível médio. Não temos condições de nos reciclarmos, nem mesmo de pagar sequer um plano de saúde. Esses salários tão baixos fazem com que os médicos abandonem os hospitais públicos. Nas emergências, faltam médicos de muitas especialidades, principalmente de neurocirurgia, ortopedia e anestesia.

Vera Lúcia da Silva Oliveira, pediatra do Hospital Souza Aguiar.



- Ouso dizer que o médico não perdeu só salário, mas também a dignidade, porque as condições de trabalho na rede pública são péssimas. Os pacientes não têm onde descarregar seu sofrimento e o fazem no médico. Acho que a campanha deveria entrar também nas escolas de medicina, onde estão os futuros médicos. Em Casimiro de Abreu, a situação não difere muito da do Rio. Temos falta de colegas no Programa de Saúde da Família. Nosso hospital fica na beira da rodovia e nossas condições de trabalho são muito precárias. Hoje, o salário do médico concursado é de R\$ 753,00 e mais R\$ 75,00 de insalubridade.

Solange Campos Vicentini, do Hospital Municipal de Casimiro de Abreu



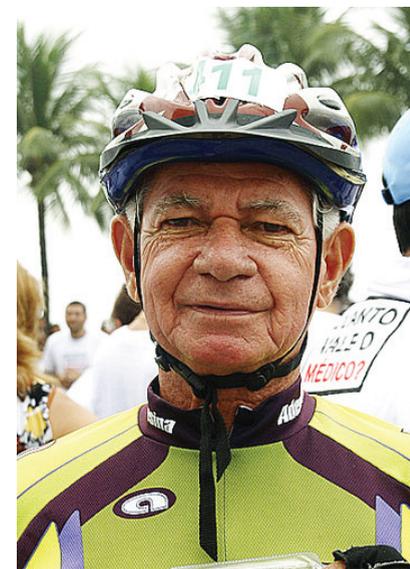
- A valorização do médico é muito importante em todos os sentidos, tanto na remuneração da rede pública como no meio universitário. Salários dignos e boa formação técnica são capazes de recuperar o status que merecemos como formadores de opinião para a sociedade.

Alexandre Farias, cardiologista e clínico em consultório particular



- Em Rio Bonito, há falta de recursos, de material e até mesmo de pessoas capacitadas. Tudo devido aos baixos salários. A saúde lá está um caos. Pedi exoneração da Prefeitura de lá, onde os médicos recebem R\$ 600,00 por mês, podendo chegar a R\$ 800,00 com as gratificações.

Denise Kleinsorgen, médica do Hospital Estadual Azevedo Lima, em Niterói.



- A responsabilidade que o médico tem em lidar com vidas não tem preço. Aos 75 anos de idade e 45 de formado (chego a me arrepiar), continuo em atividade em consultório particular, onde ganho mais que nas três aposentadorias. A medicina está uma tristeza!

Emilsen Guimarães, clínico geral



- É fundamental a união da classe para a vitória da campanha “Quanto vale o médico?”. As pessoas que reclamam do atendimento não sabem das condições que os médicos têm que enfrentar, em plantões de 24 horas, sem material adequado e em péssimas condições.

Sônia Ribeiro Rigueti, médica perita em Itaperuna.

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

A população também está do lado dos médicos

Durante a manifestação em Copacabana, as pessoas paravam para ouvir os médicos. E muitos deles aplaudiam, apoiando as reivindicações de salários dignos para os médicos e melhores condições nos hospitais para um atendimento de qualidade à população.

- Os médicos estão com a razão. Eles estudam tanto para ganhar um salário miserável. Como sustentar a família e ter uma vida condigna com tal remuneração? Em 1972, fui operada no Instituto de Hemoterapia pela médica Maria Tereza Attém, que hoje trabalha no Hospital dos Servidores do Estado. Ela salvou a minha vida e, por isso, estou aqui para contar a minha história e dizer que os médicos valem muito.

Maria Lídia Rodrigues da Conceição



Hotência de Campos aplaudindo o movimento

- Estão tirando médicos do Programa da Saúde da Família para cobrir os plantões em Niterói e São Gonçalo. Ou seja, tiram o cobertor de um lado para cobrir o outro lado. Não há médicos nos hospitais públicos e isso

porque as Prefeituras abrem vagas em concursos com salários irrisórios.

José Ferreira

- Aprovo essa manifestação dos médicos com nota 100, isto é, nota mil.

No outro dia, fui ao Miguel Couto para tirar uma espinha da garganta e não havia o aparelho no hospital. Tive que ir para uma clínica particular. A saúde pública aqui no Rio está um caos.

Hortência de Campos

- O médico lida com a vida, com a transformação do ser humano e, assim como o professor, deveria ganhar um salário bem maior, que lhe permitisse viver com dignidade. Acontece que saúde e educação não são prioridades de nenhum governante

Maria Allenda Coelho

- Essa manifestação aqui na Praia de Copacabana é muito importante para esclarecer a população. Tem muita gente que acha que o médico ganha muito. Na verdade, os médicos estão vivendo na base da ética e não do salário.

Raimundo Nonato Coelho.

MIGUEL COUTO: faltam clínicos no plantões

A falta de médicos e os salários totalmente defasados foram as principais reclamações dos médicos do Hospital Miguel Couto, durante a visita do CREMERJ, realizada no dia 18 de fevereiro. Os Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda, Sidnei Ferreira, Luis Fernando Moraes e Sergio Albiéri percorreram todos os setores do hospital, convocando os médicos para a manifestação do dia 24, em Copacabana.

Segundo os médicos da unidade, mesmo com os cooperados contratados pela CLT, o hospital precisa de mais médicos, principalmente clínicos e anestesiológicos. Eles disseram apoiar totalmente a campanha “Quanto vale o médico?”, promovida pelo CREMERJ. Da mesma forma, informaram que os médicos cooperados e os residentes do hospital estão de acordo com o boicote ao concurso da Prefeitura do Rio, que está oferecendo um salário irrisório: R\$ 669,48.



Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

UM OLHAR SOBRE O SEGREDO MÉDICO

A relação médico-paciente é baseada na confiança, tendo, portanto, como pressuposto a confidencialidade e o direito à privacidade que têm aqueles que nos procuram para o tratamento das suas “dores do corpo e da alma”. O “segredo médico” pertence ao paciente, sendo o médico seu guardião.

Para tratar destas questões éticas e legais que hoje permeiam nossa profissão, realizamos no CFM, em 28/02/2008, o Fórum Nacional sobre Confidencialidade e Privacidade, com ampla participação, não só de médicos, como também de operadoras de planos de saúde, da ANS, de promotores, advogados e de Ministro do Superior Tribunal de Justiça.

O chamado “segredo médico” é regulamentado por todo o Capítulo IX do Código de Ética Médica, que nos dá os parâmetros do ponto de vista ético profissional e prevê as exceções, que são o dever legal, a justa causa ou

a autorização direta e explícita do paciente. A Constituição Federal trata do tema, no seu artigo 5º inciso 10, prevendo o direito da pessoa atingida em sua privacidade e intimidade, a reparação pelo possível dano moral, em processos judiciais contra os médicos.

Um dos principais focos do Fórum foi o sigilo médico na saúde suplementar. A ANS quer as informações sobre as doenças, segundo a Agência, para fins epidemiológicos e as operadoras para outras finalidades. O médico, que não tem nenhuma relação direta com a ANS, mas sim com a Ética Médica e o acatamento às leis, como paradigma da sua profissão, não pode se transformar, nesse contexto, na câmera oculta do grande Big Brother da privacidade de seus pacientes.

Outra não foi a intenção do CFM, dentro das suas atribuições, ao emitir a Resolução 1819/2007, que tem força de lei, delegada pela legislação ordinária, quando da implantação da TISS.

Essa Resolução veio reforçar, a nível nacional, as normas e ações já anteriormente implementadas pelo CREMERJ.

No mesmo sentido, dentro da questão do sigilo profissional nos esportes, foi promulgada, em fevereiro, a Resolução CFM 1833/2008. Esta Resolução foi fruto de amplo debate entre médicos de clubes de futebol, de especialistas da medicina esportiva, associação dos atletas e entidades médicas. Trata do sigilo médico e das condições mínimas de funcionamento, em relação aos departamentos médicos dos clubes de futebol e esportes em geral.

Enfim, cada vez mais é necessário o paradigma ético e legal nas relações dos médicos com seus pacientes, com os intermediários (planos de saúde), com as Agências Reguladoras, entre os próprios colegas e também com a sociedade, para que não imperem os interesses subalternos, danosos a boa prática profissional.

saúde pública

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Médicos renovam juramento em protesto



Os Médicos presentes à manifestação promovida pelo CREMERJ em frente ao Hospital Souza Aguiar, no dia 28 de fevereiro, renovaram o Juramento de Hipócrates como forma de mostrar seu desejo de ter as condições necessárias para trabalhar com dignidade e atender bem a população.

A manifestação foi seguida por uma paralisação de duas horas, com a suspensão das atividades

no ambulatório da unidade. Apenas a emergência continuou funcionando para não prejudicar os que necessitavam de atendimento urgente.

Além de médicos do hospital, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Sidnei Ferreira, José Ramon Varela Blanco, Arnaldo Pineschi, Sergio Albieri, Matilde Antunes da Costa e Silva, Renato Graça, Pablo Vazquez Queimadelos, Luis Fernando Moraes, Antonio Carlos Tuche e Paulo Cesar Geraldês estiveram presentes. Além deles, o Presidente da Associação Médica de Madureira e Adjacências, Armindo Fernando, também marcou presença demonstrando seu apoio ao movimento.



Souza Aguiar continua com obras e falta de médicos

O CREMERJ estivera anteriormente, no dia 19 de fevereiro, no Hospital Souza Aguiar, onde constatou o mesmo cenário de tempos atrás: áreas em obras, com operários transportando materiais, pacientes aguardando atendimento pelos corredores, familiares em busca de orientações e os médicos sobrecarregados.

Os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Sergio Albieri e Luis Fernando Moraes percorreram os sete andares do prédio, para conversar com os médicos lotados nas diversas enfermarias e setores da unidade, convidando-os a participarem das manifestações agendadas para o dia 24, na Praia de Copacabana, e 28, em frente ao hospital.

- A nossa tendência é caminhar para a radicalização do movimento, porque não estamos recebendo respostas adequadas das autoridades. O



Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos com os médicos da unidade

problema é grave, mas queremos lutar pelas nossas reivindicações de modo organizado para evitar problemas tanto para os médicos, como para os pacientes – assegurou o Conselheiro Pablo Queimadelos.

Em cada local, os Conselheiros explicaram aos colegas como tem sido a luta para corrigir as distorções salariais entre os médicos e outras categorias profissionais no serviço público, conforme publicado no Jornal do CREMERJ de janeiro.

Eles também deram informações a respeito dos projetos de incorporação das gratificações que a Prefeitura do Rio enviou para a Câmara dos Vereadores.

Os Conselheiros ainda ouviram reivindicações, desabafos e apoio à iniciativa de brigar pela melhoria dos salários da categoria. Com receio de represálias, os médicos do Souza Aguiar, em geral preferem não dar entrevistas, mas ressaltam que os salários são muito baixos, enquanto os investimentos na profissão são bastante altos.

Um dos médicos, que preferiu não se identificar, lembrou que, em média, as mensalidades das faculdades de medicina variam em torno de R\$ 1.400 e, para manter-se atualizado, é necessário participar de, pelo menos, dois congressos anuais, cujas inscrições dificilmente custam menos que R\$ 500,00 (sem contar as despesas de passagens).

E O MÉDICO?"

Protesto às condições da rede pública



Durante a manifestação, a Presidente do CREMERJ ressaltou que os médicos estão sendo impedidos de cumprirem o juramento que fizeram quando se formaram devido à péssima situação em que se encontram os hospitais.

- Essa paralisação é um alerta para os governantes. Os médicos não têm condições adequadas de trabalho e recebem salários irrisórios, o que acaba prejudicando a população. Ao longo do ano passado, visitamos os hospitais e tivemos reuniões com as autoridades para mostrar a situação em que se encontravam as unidades e reivindicar uma melhor remuneração para os médicos, mas nada foi feito. Os governantes se mantêm omissos – explicou

- A irresponsabilidade do governo gerou essa manifestação para mostrar a necessidade de investimentos na saúde pública – acrescentou o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos.

Os Conselheiros alertaram ainda que se não houver uma resposta positiva, os médicos farão paralisações maiores e por tempo indeterminado até que suas reivindicações sejam atendidas com a conseqüente melhoria da saúde pública.

Acadêmicos apóiam o movimento



Além dos médicos presentes, alguns internos do quinto e sexto ano de medicina das Universidades Gama Filho e Souza Marques compareceram à manifestação para demonstrarem seu apoio ao movimento.

- Faltam médicos nos hospitais porque ninguém quer trabalhar sem estrutura e com um salário miserável. Acho que todas as unidades deveriam paralisar o atendimento para mostrar o caos a que somos submetidos – observou Nathália Amaral Dobal, estudante da Souza Marques.



- Tudo está ruim. A paralisação não aconteceu à toa, e sim para lutar por melhores condições de trabalho e melhores salários. É importante chamar a atenção dos governantes para a saúde pública, porque quem mais sofre é a população – lembrou Romão Precioso Silva, na Universidade Gama Filho.

Liliane Balderrama, da Faculdade Souza Marques, também demonstrou seu apoio à paralisação, afirmando que todos os médicos deveriam se unir em torno de suas reivindicações. Na sua opinião, a saúde pública parece ter sido esquecida.

- A nossa geração está procurando trabalho em hospitais particulares. Os poucos que ingressam no serviço público, logo abandonam. Ninguém consegue trabalhar com as condições e os salários oferecidos. Estamos perdendo o prazer de exercer a medicina quando vemos que não temos qualquer reconhecimento, nem somos valorizados – desabafou.



- É justo que estudemos tanto tempo para receber salários tão baixos e ainda ficar submetidos à falta de infra-estrutura dos hospitais, além da falta de segurança? questionou Lucas Jazbik, interno da Universidade Gama Filho.



Edmundo de Oliveira Tommasi chamou atenção também para o descaso com a formação dos médicos. A seu ver, a desvalorização do médico começa pela falta de oportunidades de o profissional fazer cursos para se manter atualizado e investir na sua carreira devido aos baixos salários pagos.



Segundo Luciana Ferreira da Rocha, da Souza Marques, não são só os médicos mais jovens que estão saindo do serviço público; os médicos mais experientes também estão saindo por não serem devidamente recompensados.

- Muitas vezes, as emergências dos hospitais ficam só nas mãos dos acadêmicos, o que também nos prejudica porque acabamos não aprendendo como deveríamos. Muitos colegas estão saindo do Rio e indo para outros lugares, porque a situação aqui está insustentável – afirmou.





“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Aumenta o apoio ao movimento

- Gostaria de parabenizar Márcia Rosa, que está trabalhando muito em prol da causa médica. Já estou aposentada no serviço público e mesmo tendo sido diretora de hospital municipal por mais de oito anos, minha aposentadoria é uma brincadeira.

Sonia Luz

- À Márcia Rosa. Gostaria de parabenizá-la por sua corajosa e real iniciativa em alertar as autoridades e, principalmente, a população sobre o caos que, ao longo dos anos, cresce em nosso sistema de saúde pública... Conte com meu total apoio e admiração.

Antonio Carlos Vieira Alves

- Parabenizo a atitude do CREMERJ. Sou médica recém-formada e me encontro em situação de desespero junto com outros colegas de profissão que pensam em largar essa recém-iniciada carreira. Ausência de condições de trabalho... nossa é muito mais do que isso! É vergonhoso! E o salário, mal consigo me sustentar (sou de classe média e tenho carro popular), não consigo nem pensar em ter um filho com esses salários, quatro empregos e sem benefícios da CLT. A Prefeitura de Friburgo chega a oferecer R\$ 800,00 para 20h de ambulatório. Ou seja, você médico, se trabalhar 40 horas por semana, ganhará R\$ 1.600,00! Imagina esse ambulatório! Espero que a situação mude ainda esse ano! Conto com o CREMERJ.

Ana Carla Pecego Silva

- Estou solidário, pois não existem condições mínimas para o exercício da profissão nos hospitais do Município, Estado ou União.

Ezio Rocha

- Essa situação não dá mais para continuar. Nós somos a peça principal, a engrenagem, o coração da saúde! Temos que dar um basta!... ou vamos continuar trabalhando e levando a culpa pelo caos.

Robson Draxler Pereira de Souza

CREMERJ
Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

PARALISAÇÃO DOS MÉDICOS

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro informa que hoje haverá paralisação dos médicos da rede pública, das 11 h às 13h, contra os baixos salários e falta de condições de trabalho.

As emergências serão atendidas normalmente.

A paralisação faz parte da campanha “QUANTO VALE O MÉDICO?”, e começa com manifestação que será realizada, às 10 horas, na entrada da emergência do Hospital Souza Aguiar.

O CREMERJ vai distribuir camisetas e material de divulgação para os médicos que estiverem presentes no local.

Rio, 28 de fevereiro de 2008
Cons^a Márcia Rosa de Araújo
Presidente do CREMERJ

- Sou médica de Saúde Pública e, há mais de 20 anos, trabalho como servidora pública, com dedicação integral, estando atualmente cedida para o INCA. Pela primeira vez me sinto representada, de fato, pelo CREMERJ, na Campanha “Quanto vale o médico?”. A situação dos médicos servidores está insustentável. Gostei de ver os contracheques expostos na revista do CREMERJ e sugiro que se faça um outdoor com a cópia de contracheques no fundo e o carimbo: quanto vale um médico? E outro com as comparações salariais, como no último Jornal do Conselho... Com salários dignos, teremos condições de dar melhor atendimento à população, com a dedicação de tempo e esforço intelectual que a medicina necessita para ser bem exercida.

Sempre tive orgulho de trabalhar para o SUS e pretendo continuar a fazê-lo. Acho que esta é a melhor contribuição que o CREMERJ pode dar, neste momento de crise, para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

Ana Ramalho

- Parabéns pela iniciativa. Espero que esta luta em prol da dignidade do médico seja bem sucedida. Chega de submissão frente às péssimas condições que o poder público impõe aos médicos.

Maria do Carmo Esteves

- Colocar a população contra os médicos. Esse é a forma que o Estado encontrou para culpar as falhas de sua máquina de governo. Os hospitais da rede estadual se encontram sucateados, sem a mínima condição do médico desenvolver sua atividade com dignidade. É muito fácil colocar a população contra aqueles que estão na linha de frente. Medidas devem ser tomadas com urgência!

Alexandre Magno Cordeiro

- Fico contente em saber da luta por nós. Gostaria de saber se algo está sendo feito nos hospitais públicos, inclusive os recém inaugurados pelo nosso governador Cabral. Os médicos estão expostos aos riscos ocupacionais pela falta de EPIs (óculos e viseiras) na lida com os pacientes contaminados com HIV e Hepatite.

Marco Dias de Moraes

- Parabéns pela postura corajosa e forte do CREMERJ.

Paulo Monterosso

- Parabéns ao CREMERJ pelo apoio que nós médicos recebemos sempre com muito respeito e carinho.

Elza Maria de Almeida Cardoso

- Total apoio! Não há no Brasil lugar pior para trabalharmos do que o Rio de Janeiro!

Michelle Balarini

- Acho justa e necessária uma paralisação total dos médicos no Estado, e fico feliz em saber que o CRM-RJ vai apoiar essa atitude pois nós não devemos ser acusados de omissos. Omissos é o poder público que deu as costas à saúde da população e às nossas exigências há muito tempo!! É imoral que o RJ seja o estado da região Sudeste com pior remuneração e piores condições de trabalho para seus médicos. Ganhamos a metade ou menos da metade do salário médio pago em SP.

Bernardo Cola

- O município do Rio de Janeiro está abrindo Edital com R\$ 668,00 de vencimento aos médicos. Que vergonha! Gostaria de protestar contra o vencimento de Nova Iguaçu que é de R\$ 330,00 atualmente, embora no último concurso realizado prometia vencimentos de R\$ 1.500,00. Os aprovados ainda não foram chamados e nem tem previsão de quando será dado o aumento anunciado.

Flávia Joel

- Parabéns CREMERJ! Excelente a iniciativa de disponibilizar o Portal CAPES aos médicos do Rio. Nós, patologistas, estávamos reivindicando isto na Sociedade (SBP) e essa surpresa foi excelente! Obrigado!

Frederico Campos

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Justiça se baseia em relatórios do CREMERJ para exigir a regularização das emergências



O CREMERJ requereu à Justiça ser assistente litisconsorcial da Defensoria Pública no processo que esta impetrou contra o Município, o Estado e a União, tendo em vista a falta de médicos e a situação dos hospitais da rede pública no Estado do Rio de Janeiro.

Baseado em relatórios do CREMERJ, o juiz da 8ª Vara Federal do Rio de Janeiro, já concedeu liminar à ação pública impetrada pelo Defen-

sor André Ordacgy, determinando que, no prazo de 30 dias, fosse apresentado um relatório completo das providências tomadas para regularizar a situação das emergências dos hospitais Souza Aguiar, Miguel Couto, Salgado Filho, Lourenço Jorge, Andaraí e Bonsucesso, tendo em vista a “possibilidade de dano de difícil reparação que poderá advir aos pacientes carentes que necessitam dos serviços médicos da rede pública”.

A decisão liminar, publicada no Diário Oficial de 8 de fevereiro, determina ainda à União e ao Município do Rio de Janeiro que promovam, respeitados os preceitos constitucionais e legais, as medidas necessárias à solução do déficit do quadro de servidores da rede de saúde pública do Estado do Rio de Janeiro.

Na liminar, o juiz especificou as seguintes providências a serem tomadas pelas autoridades responsáveis:

- Hospital Souza Aguiar: aumento da oferta de leitos no setor de emergência, bem como a substituição das furadeiras elétricas de marcenaria por craniótomos, adequados para se abrir a cabeça de pacientes em operações de neurocirurgia, além do fornecimento de brocas descartáveis.

- Hospital Miguel Couto: aumento da oferta de leitos no setor de emergência, bem como não deixar, de forma alguma, os acadêmicos de medicina sem supervisão de profissional médico nos plantões noturnos.

- Hospital Salgado Filho: aumento da oferta de leitos no setor de emergência, inclusive no setor de reanimação de adultos.

- Hospital Lourenço Jorge: aumento da oferta de leitos no setor de emergência.

- Hospital do Andaraí: aumento da oferta de leitos no setor de emergência.

- Hospital Geral de Bonsucesso: aumento da oferta de leitos no setor de emergência e no setor de hemodiálise; regularização do abastecimento de insumos, bem como a adequada higienização, a fim de se evitar o aparecimento de bactérias como a que ocasionou o fechamento da unidade de emergência.

Em sua sentença, o juiz diz ainda que “o não cumprimento da presente decisão incidirá na aplicação de multa pecuniária diária no valor de R\$ 500,00 para cada réu, devida desde o dia em que configurado o descumprimento”.



Garanta o seu lugar ao sol no melhor evento de videocirurgia em 2008.

11º Congresso Regional de Videocirurgia da SOBRACIL-RJ.
De 22 a 24 de maio de 2008, Hotel Atlântico Búzios em Búzios/RJ.
Faça já a sua reserva!

Convidados Internacionais:

Jean-Louis Dulucq (FRA)
Brian Pettiford (USA)
Jeffrey Marks (USA)
Pedro Ramirez (USA)
Felipe Alejandro Jofre (ARG)
Jorge Dionisi (ARG)

Inscrição de trabalhos científicos: até 30 de março

Inscrições com desconto: até 30 de abril

Mais informações:

www.sobracilrj.com.br/congresso
(21) 2215.4476 - congresso@sobracilrj.com.br

saúde pública

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA:

Salários baixos e atraso nos pagamentos



Os médicos dos Programas de Saúde da Família (PSF) - como é chamado o programa no município do Rio - estão recebendo os mesmos salários, sem qualquer reajuste, desde 2005. Já os médicos que estão ingressando atualmente no programa são contratados por salários menores para as mesmas atividades.

Segundo Oscarino Barreto Jr., membro da Câmara Técnica de Medicina de Família e

Comunidade do CREMERJ e da Diretoria da Associação de Medicina de Família e Comunidade do Estado do Rio de Janeiro (AMFaC-RJ), nos dois últimos meses, os salários têm sido pagos com atraso: o de dezembro foi depositado no dia 17 de janeiro e o de janeiro, no dia 22 de fevereiro.

Oscarino Barreto ressalta que alguns médicos que já vinham atuando na PSF há alguns anos estão pedindo demissão ou tentando complementar esta defasagem salarial com plantões, consultórios e outras atividades.

- Esta prática nos tem deixado física e psicologicamente desgastados, pois temos



Oscarino Barreto Jr., membro da Câmara Técnica de Medicina de Família e Comunidade do CREMERJ

uma carga horária semanal de 40 horas – argumenta.

Ele lembra que a atuação na especialidade dentro do contexto do SUS, que preconiza a Es-

tratégia de Saúde da Família (PSF) como elemento primordial na reorganização deste Sistema, exige do médico um comprometimento diferenciado e uma dedicação praticamente exclusiva no que diz respeito à carga horária de trabalho e às necessidades pertinentes de capacitações e atualizações.

- Nosso salário líquido gira em torno de R\$ 4 mil para 40 horas semanais de trabalho em favelas e áreas distantes e, muitas vezes, convivendo com a violência. Os demais municípios de outros Estados estão oferecendo, no mínimo, o dobro dos salários pagos no Estado do Rio de Janeiro. Como conseguiremos expandir e implantar o

número de equipes que se fazem necessárias para a ampliação desta Estratégia no Rio de Janeiro sem médicos? - pergunta Oscarino Barreto.

Na última reunião da Câmara Técnica de Medicina da Família e Comunidade, no dia 19 de fevereiro, ficou decidido a realização de uma reunião em março, no CREMERJ, com todos os médicos que atuam na PSF do município do Rio. Oscarino Barreto solicita aos colegas que entrem em contato com a secretaria de Câmaras Técnicas do Conselho para informar seus nomes, PSF onde atuam e telefone e/ou e-mails para que sejam informados sobre a data da reunião.

educação médica continuada/próximos cursos

PEDIATRIA

1º MÓDULO – 29 DE MARÇO

Coordenação: Isabel Rey Madeira (SOPERJ) e Conselheiro Sidnei Ferreira

TEMAS PROGRAMADOS

- Tuberculose – interpretação do PPD e quimioprofilaxia
- Asma de difícil controle
- Bullying
- A consulta do escolar com dificuldades escolares
- A importância do método canguru no aleitamento materno exclusivo de neonatos prematuros
- “Meu filho não cresce”
- Abordagem do TCE pelos pediatras nas emergências pediátricas – da admissão à alta

- Meningocele – o papel do pediatra na prevenção de seqüelas

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

1º MÓDULO - 05 DE ABRIL

Coordenadores: Conselheiro Luis Fernando Moraes e Vera Fonseca (SGORJ)

TEMAS PROGRAMADOS

- Uso do Misoprostol em Obstetrícia
- O Papel do Pré-Natalista no Aleitamento Materno
- Toxoplasmose, Citomegalovirose, Rubéola, Listeriose e Brucelose: Investigação Durante o Pré-Natal
- Corticoterapia na Gestação: Quanto Utilizar?

- Infecção Urinária e Parasitoses Intestinais na Gravidez
- Tratamento das Colpites na Gestação

CLÍNICA MÉDICA MÓDULO CARDIOLOGIA 12 DE ABRIL

Coordenador: Conselheiro Francisco Manes Albanesi Filho

TEMAS PROGRAMADOS

- O betabloqueador ainda tem seu lugar como medicamento de 1ª escolha na hipertensão arterial?
- Como planificar o tratamento das dislipidemias
- Quando e como utilizar os antiagregantes em Cardiologia

- Antiagregantes na síndrome coronariana aguda
- Tratamento intervencionista na síndrome coronariana aguda
- Como acompanhar o paciente coronariano com Stent
- Anemia na insuficiência cardíaca: significado, prognóstico e tratamento
- Como avaliar a função renal em paciente com insuficiência cardíaca
- Marcadores prognóstico na insuficiência cardíaca
- Casos clínicos: apresentação e discussão de diagnóstico e conduta terapêutica

Os cursos de Educação Médica Continuada são realizados aos sábados, das 8 às 17h, no auditório Júlio Sanderson de Queiroz, do CREMERJ, na Praia de Botafogo, 228, em frente à sua sede.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

SECCAT – Secretaria das Comissões e Câmaras Técnicas do CREMERJ
 Telefone: (21) 3184-7050 – 3184-7130 e 3184-7137
 WWW.cremerj.org.br – seccat@cremerj.org.br

residência médica

Residente do Marcílio Dias é terceira colocada em concurso do CREMERJ

O Jornal do Conselho, nesta edição, está divulgando o trabalho do terceiro colocado no “4º Prêmio de Residência Médica do CREMERJ”, organizado pela Comissão de Médicos Recém-Formados e realizado dia 29 de novembro.

O trabalho é da residente Lia Theófilo, do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (Universidade Federal do Rio de Janeiro), com a preceptoria de Ana Alice Ibiapina Parente.



ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DE CRIANÇAS COM SIBILÂNCIA EM USO DE CORTICOSTERÓIDES INALATÓRIOS (CI) ASSOCIADOS A BETA DOIS-AGONISTAS DE AÇÃO PROLONGADA (LABA)

OBJETIVOS

O estudo visa observar clinicamente crianças com sibilância acompanhadas no Serviço de Pneumologia Pediátrica e tratadas com a associação de corticosteróide (CI) e beta dois agonista de longa ação (LABA) por via inalatória, a frequência de efeitos colaterais e a adesão ao tratamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, retrospectivo, com avaliação de 39 crianças de janeiro a dezembro de 2006 com diagnóstico de sibilância, que iniciaram tratamento com CI associado a LABA. Os dados foram coletados a partir dos prontuários, com formulário próprio. Foram analisados: sexo, idade no início da medicação, quadro clínico, adesão ao tratamento, evolução clínica e efeitos colaterais. Os pacientes que não retornaram à consulta foram contactados por telefone.

RESULTADOS

Das 39 crianças, houve um predomínio de dois a cinco anos: 18 (46,2%). Quanto à adesão ao tratamento, 35 (89,7%) apresentou boa adesão. Quanto à resposta ao tratamento, 24 (61,5%) pacientes tiveram uma resposta satisfatória e 4 (10,3%) não retornaram. Correlacionando idade e evolução, encontramos evolução satisfatória em 2 (28,6%) menores de 1 ano e em 13 (72,2%) de 2-5 anos. Houve resposta satisfatória em 6 (46,2%) no grupo de HRB, 7 (70%) no grupo com APL, 9 (64,3%) no grupo com APM e 2 (100%) no grupo de APG.

CONCLUSÕES

Observou-se evolução satisfatória na maioria dos casos, exceto no grupo de menores de 1 ano. Crianças com diagnóstico de asma, obtiveram uma melhor resposta. Não foram encontrados efeitos colaterais e a adesão foi satisfatória na maioria. São necessários estudos prospectivos com número maior de pacientes para melhor avaliação desta associação medicamentosa que vem sendo utilizada em crianças com resultados promissores no controle da asma.

informes

Bahia: 200 anos da Faculdade de Medicina

O Vice-Presidente do CREMERJ, Conselheiro Renato Graça, participou das comemorações do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, realizados no dia 18 de fevereiro.

9º Congresso Brasileiro de Medicina da Família e Comunidade

O 9º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade será realizado em conjunto com o 2º Congresso Cearense de Medicina de Fa-

mília e Comunidade e com o 1º Simpósio Internacional de Educação em Medicina de Família e Comunidade e Atenção Primária à Saúde, de 1 a 4 de maio, em Fortaleza, Ceará.

A prova de Título de Especialista na especialidade ocorrerá no dia 4 de maio, à tarde.

Mais informações pelos telefones (11) 3865-5354 e 3873-1822 ou pelo e-mail: secretaria@malulosso.com.br

SINDHRIO promove seminário sobre Saúde Suplementar

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, parti-

cipou do Seminário “Perspectivas e Desafios da Saúde Suplementar para o Final da Década”, promovido pelo Sindicato dos Hospitais do Rio de Janeiro (SINDHRIO), no dia 27 de fevereiro. Na ocasião, o Presidente do SINDHRIO, Josier Marques Vilar, anunciou a inauguração em agosto de um centro de treinamento, com equipamentos de alta complexidade, para técnicos e auxiliares de enfermagem dos hospitais associados ao Sindicato. O centro funcionará em dois andares do prédio que está sendo construído pelo SENAC, em Botafogo.

correção



O cirurgião Ruben Bocikis (D) tomou posse como membro titular do Rio de Janeiro no Colégio Brasileiro de Cirurgiões no dia 11 de janeiro. Sua foi trocada na última edição do Jornal do CREMERJ.

evento

Três novos membros tomam posse na Academia de Medicina do Rio de Janeiro

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro deu posse a mais três membros, no dia 22 de fevereiro, em cerimônia realizada no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Seu Presidente, Igor Borges de Abrantes Júnior, entregou a medalha e o colar acadêmicos a Euderson Kang Tourinho (pela seção de ciências), Hélio Copelman (seção de clínica) e Luiz Fernando Pinho do Amaral (seção de Cirurgia).

- A adesão de novos membros é um sinal de pujança da Academia, que, embora criada há apenas dez anos, vem se consolidando como um órgão importante para o Rio de Janeiro – enalteceu Igor Borges de Abrantes Júnior.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, também acadêmica, participou da solenidade.



Ernani Aboim, Diretor do Instituto de Pós-Graduação Carlos Chagas; Alcir Chacar, Presidente da Academia Fluminense de Medicina; deputado João Pedro Figueira; Leão Zagury, Secretário Geral da Academia de Medicina do Rio de Janeiro; Igor Borges de Abrantes Júnior, Presidente da Academia de Medicina do Rio de Janeiro; Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ; Joaquim José Amaral Castellões, ex-Presidente da Academia de Medicina do Rio de Janeiro; Orlando Marques Vieira, Vice-Presidente da Academia Nacional de Medicina; e Francisco de Paula Amarante Neto, Presidente da Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação

Para integrar a Academia de Medicina do Rio de Janeiro, o candidato tem que se submeter a um processo seletivo, no qual a última etapa é a aprovação ou não por todos os seus membros. Planejada para ter 70 acadêmicos, atualmente, conta com 46 e suas vagas têm sido disputadas com grande interesse pela classe.

Os novos membros entraram no auditório acompanhados pela comissão de honra, composta pelos acadêmicos Adolpho Hoirisch, Anna Lydia Pinho do Amaral, Gilson Cotta Pereira, Luiz Fernando Ferreira e Yvon Toledo Rodrigues.

Em nome da instituição, o acadêmico Omar da Rosa Santos saudou os novos membros, ressaltando algumas das principais passagens profissionais dos empossados e suas qualidades como médicos.

Em seu discurso de agradecimento, Euderson Kang Tourinho - que é Coordenador da Câmara Técnica de Radiologia do CREMERJ - contou como se tornou especialista em imagem e as dificuldades percorridas para tanto. Ele observou que o CREMERJ é hoje a instituição de maior importância na defesa da medicina e dos médicos.

Hélio Copelman reverenciou o patro-



Hélio Copelman, Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Euderson Kang Tourinho e Luiz Fernando Pinho do Amaral

no de sua cadeira, o psiquiatra Leni Lopes, que foi presidente da Academia Nacional de Medicina por duas vezes. Ele lembrou sua infância em Vila Isabel e os acontecimentos que despertaram seu interesse pela profissão.

Luiz Fernando Pinho do Amaral resumiu sua participação na solenidade com três palavras: emoção, gratidão e responsabilidade. Sensibilizado por ocupar a

cadeira que pertenceu ao pai, Luis Betoven, e por ter recebido o diploma de posse das mãos de sua mãe, a acadêmica Anna Lydia, o novo acadêmico agradeceu a seus pacientes.

O acadêmico Leão Zagury, Secretário Geral da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, entregou o diploma a Euderson Kang Tourinho e Rose Kligermam, a Hélio Copelman.

recém-formados

HSE recebe residentes

Os médicos residentes dos hospitais estaduais e federais do Estado do Rio de Janeiro, que ingressaram este ano em unidades da rede pública estadual ou federal, foram recepcionados no Hospital dos Servidores do Estado (HSE), no dia 1 de fevereiro. A solenidade foi presidida pelo Coordenador de Residência Médica do Núcleo Estadual do Ministério da Saúde, Carlos Alberto Machado; pela Diretora de Pós-Graduação da Secretaria Estadual de Saúde, Silvana Ferreira de Lima; e pelo Diretor do HSE, Leslie de Albuquerque Aloan. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, esteve presente à solenidade e, além de uma palestra sobre as ações do Conselho e questões importantes do Código de Ética Médica, representou o Diretor do CREMERJ e ex-Presidente da AMERERJ, Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, que recebeu uma placa de reconhecimento pela sua luta em prol da residência médica.



Novos residentes do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

Em sua palestra, Márcia Rosa citou vários artigos do Código de Ética Médica, ressaltando que o Conselho não pretende ser apenas um tribunal, um cartório, e sim uma entidade médica, que deve prevenir e não só apontar erros ou julgar o médico.

- Temos que dar conhecimento dos direitos dos médicos. O artigo 24 do Código de Ética Médica, por exemplo, prevê a suspensão de suas atividades individuais ou coletivas, quando a instituição pública ou privada para a qual trabalhe não oferecer as condições mínimas para o exercício profissional ou não o remunerar condignamente, ressalva-

das as situações de urgência e emergência - informou.

- Não podemos deixar que os governos sejam omissos em relação à saúde pública. E a Residência Médica é a ponta de lança desse movimento. Em 1978, participei da 1ª greve dos residentes que levou, em 1981, à regulamentação da residência Médica no país - contou a Conselheira.

Márcia Rosa exibiu ainda os "spots" da campanha "Quanto Vale o Médico?".

Ela ressaltou também que o Conselho firmou convênio com a CAPES Periódicos e disponibiliza 135 revistas científicas para os médicos em seu site www.cremerj.org.br.

O Conselho interferiu em favor dos residentes do Hospital Retiro, de Volta Redonda, que foi descredenciado.

Remanejados para os hospitais da Lagoa e Piedade, os residentes estão há quatro meses sem receber bolsas. Eles procuraram a Presidente do CREMERJ que através do Coordenador de sua Seccional, Júlio Meyer, fez gestões para que a Prefeitura revise a situação.

Há promessas do prefeito para restituir a bolsa dos residentes.

HUCFF também prestigia seus residentes

Anteriormente, no dia 29 de janeiro, os novos residentes do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) foram recepcionados em solenidade, com a presença do Diretor do hospital, Conselheiro Alexandre Pinto Cardoso; a Coordenadora Geral da Residência Médica, Rosane Goldwasser; a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo; e a Coordenadora da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, Matilde Antunes Costa e Silva.

Durante a solenidade, o Conselheiro Alexandre Pinto Cardoso resumiu a história do hospital, que este ano comemora seus 30 anos, explicando o seu funcionamento. A Conselheira Márcia Rosa de Araujo, além de analisar as atividades do Conselho, exibiu o filme da campanha "Quanto vale o médico?" e convidou os residentes a participarem dela.

A Conselheira Matilde Antunes Costa e Silva ressaltou que a Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ foi criada para tratar das questões



Conselheiras Matilde Antunes da Costa e Silva e Márcia Rosa de Araujo, na mesa de abertura da solenidade

dos residentes, estando no momento empenhada na valorização dos preceptores.

Como ações do CREMERJ que beneficiam os residentes, a Conselheira citou o acesso a periódicos da CAPES pelo site www.cremerj.org.br, uma

das reivindicações do último Fórum de Preceptores, realizado em 2007; a agilização cada vez maior de documentos necessários ao médico; e incentivo à iniciação científica através de premiação dos melhores trabalhos feitos por residentes.

Estão abertas as inscrições para o 5º Prêmio de Residência Médica. Participe, enviando seu trabalho para o CREMERJ. Informações pelo telefone 3184-7050 ou pelo site www.cremerj.org.br

saúde mental

Clínica psiquiátrica em Paracambi desospitaliza 10 pacientes por mês

O Conselheiro do CREMERJ Paulo Cesar Geraldês; a Presidente da Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Fátima Vasconcellos; e o Presidente da Associação de Amigos Familiares e Doentes Mentais do Brasil, Marival Severino da Costa, visitaram, no início de fevereiro, a Clínica Psiquiátrica Dr. Eiras, em Paracambi, tendo em vista denúncias sobre o fechamento da instituição.



Conselheiro Paulo Cesar Geraldês em reunião com a direção da Clínica Dr. Eiras

Durante a visita, a Diretora Médica da Clínica informou que recebera recomendação para desinstitucionalizar 10 pacientes por mês, devolvendo-os às próprias famílias ou transferindo-os para residências terapêuticas ou outras instituições.

A Clínica Dr. Eiras, que chegou a ter cerca de 3.500 inter-

nos, é atualmente administrada pela Prefeitura de Paracambi, seguindo normas do Ministério da Saúde, dentro do princípio de desospitalização dos doentes mentais.

Fátima Vasconcellos lembrou que, apesar de ser um princípio constitucional que todos os brasileiros têm direito a cuidados de saúde, gra-

tuitamente e sem nenhuma discriminação, isto não é verdade em relação ao tratamento em saúde mental.

- De 2002 a 2007, os leitos psiquiátricos caíram de 51.393 para 38.842. Segundo o ATLAS da Organização Mundial da Saúde, em 2005, o Brasil tinha 2,83 leitos psiquiátricos por 10.000 habitantes,

enquanto a média na América Latina é de 4,66. Com uma redução tão grande de leitos, para que não houvesse diminuição na qualidade dos serviços prestados em saúde mental, deveria ter ocorrido, o que está nos planos, mas não na realidade, a criação de leitos psiquiátricos em hospital geral. Dos 12.551 leitos reduzidos, só 2.400 foram criados em hospital geral – lembrou Fátima Vasconcellos.

Segundo ela, o Hospital Clementino Fraga Filho (UFRJ) tem um projeto que, há anos, tenta sair do papel. Faltam, no entanto, os recursos financeiros, já que não há nenhuma resistência por parte da Direção do Hospital Universitário da UFRJ.

- Não se criam novos leitos e se deseja acabar com mais leitos hospitalares – lamentou indignada.

Aumento do número de doentes mentais nas ruas

Fátima Vasconcellos explica que a desinstitucionalização deve ocorrer por transferência do paciente para um hospital mais próximo de sua família, para Residências Abrigadas ou pelo projeto “De Volta para Casa”, em que a família é trabalhada para receber o doente de volta, mediante o pagamento de uma ajuda de custo mensal que, se-

gundo os membros da Associação dos Amigos e Familiares dos Doentes Mentais, as famílias só recebem esta ajuda em geral por três meses.

A Presidente da Associação Psiquiátrica afirmou ainda que as CAPS (Centros de Atenção Psicossociais) são insuficientes para atender a demanda de pacientes.

- Vemos um aumento do número de doentes mentais nas ruas. Falta ainda uma política efe-

tiva de tratamento destes pacientes, o que poderia ser feito com medicamentos. Mas para isto acontecer, este programa teria que ser gerido também por psiquiatras - observou.

Para o Conselheiro Paulo Cesar Geraldês, sem uma política adequada para o acompanhamento dos pacientes psiquiátricos, o Ministério da Saúde, contrariando a Lei 10.216, aprovada pelo Congresso Na-

cional, e a comunidade científica do país, tem agido com irresponsabilidade no que chamam de reforma psiquiátrica e implantando uma política perversa em relação aos doentes mentais, com o fechamento de hospitais psiquiátricos públicos e uma remuneração vil pelos serviços prestados pelos hospitais privados vinculados ao SUS.

- O governo vem reduzindo

o número de leitos, como se a doença não existisse mais, a população parasse de crescer, a medicação não faltasse ou respondesse de maneira positiva em todos os doentes e os problemas sociais estivessem todos solucionados. As autoridades afirmam que o melhor tratamento é o convívio com a família e o que oferecem é um acompanhamento ilusório.

70 anos do Instituto de Psiquiatria da UFRJ

“Diretrizes no Tratamento de Transtornos Mentais” é o tema do simpósio que será promovido, nos dias 3, 4 e 5 de julho, pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ, no Auditório Leme Lopes. Os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, e Paulo Cesar Geraldês fazem parte da Comissão Científica. Mais informações pelo telefone 2295-2549, pelo e-mail simpósio@ipub.ufrj.br ou no site www.ipub.ufrj.

evento



Marisa Santos, José Luis de Souza Varela e a Conselheira Marília de Abreu Silva

Rio leva sua experiência sobre micobacteriose para o Paraná

O CREMERJ, convidado pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná, levou sua experiência e iniciativas em relação ao surto de micobacteriose no Rio ao evento, promovido por aquele Conselho, no dia 18 de fevereiro, para debater os vários aspectos que envolvem a infecção de crescimento rápido em procedimentos cirúrgicos de videocirurgia

A primeira palestra da noite foi ministrada pela médica e diretora do Centro de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde, Karin Regina Luhn, sobre o tema “Situação Atual da Infecção no Estado do Paraná”. Segundo

ela, o número de casos já confirmados da infecção é um alerta para a importância da prevenção, controle e difusão de informação sobre a doença entre os profissionais da saúde.

Para falar sobre a “Situação atual da infecção no Rio de Janeiro”, estado com cerca de mil casos confirmados da doença, o evento contou com a participação da Conselheira Corregedora e responsável pelo Grupo de Micobacterioses do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (CREMERJ), Marília de Abreu Silva, também infectologista.

Outros dois médicos membros das Câmaras Técnicas de Cirurgia Videolaparoscópica e de Doenças Infecciosas e Parasitárias e de Controle de Infecção Hospitalar (DIP) do CREMERJ, também ministraram palestras no fórum.

Entre eles, a infectologista que atua

na área de Infecção Hospitalar, Marisa Santos, abordou a “Visão do Infectologista/ Infecção Hospitalar” e o cirurgião e membro do Grupo de Micobacterioses, também do CREMERJ, José Luis de Souza Varela, sobre “Visão Atual do Cirurgião”.

O “Fórum: Infecção por micobactérias em videocirurgias”, que reuniu 216 participantes no auditório da sede do CRM-PR, em Curitiba, e outros 48 na Regional de Maringá, para onde o evento foi transmitido por videoconferência, contou ainda com a participação dos Presidentes do CRM, Gerson Zafalon Martins; da AMP, José Fernando Macedo, e de representantes das Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, das Sociedades de Especialidades Médicas, dos hospitais de Curitiba e Região Metropolitana e dos Departamentos de Vigilância e Controle de Infecção Hospitalar, entre outros.

novos especialistas

ANESTESIOLOGIA

Cristiene Moreira de Magalhaes - 54353-2
Manoel Cordeiro Viriato Filho - 42137-5

CARDIOLOGIA

Ana Patrícia Nunes de Oliveira - 61505-1
Clovis Jean Cruz Faria - 70266-8

CIRURGIA GERAL

Bruno Menezes Karner - 84290-7
Daniel Ribeiro de Oliveira - 74279-1
Luiz Flavio de Andrade Reis - 70452-0
Patrícia Cardoso Harouche - 65219-9

CLÍNICA MÉDICA

Clovis Jean Cruz Faria - 70266-8
Luciana Monteiro Marques - 75735-7
Mirella Hansen de Almeida - 73546-9
Rafael Elias Barreiro Miguel - 77650-5

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Mara Barbosa Gayoso - 64401-3

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Carla Peralta Mathias - 67573-3
Carlos Vinícius Pereira Leite - 51310-0
Domingos Garcia da Costa Filho - 69461-4
Melissa Costa Nicolay Machado - 72156-5

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Manoel Cordeiro Viriato Filho - 42137-5

MEDICINA DO TRABALHO

Adília Maria Bergamini Cavalcante - 49290-3
Gracy Farani F. Rocha Barbosa - 63313-5
Luís Alberto Corrêa Souto - 26215-2
Pedro Cesar de Araújo Salviano - 18412-9

OFTALMOLOGIA

Roseane da Silva Pavan - 68686-7

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Maurício Viana Nuss - 71832-7

OTORRINOLARINGOLOGIA

Patrick Rademaker Burke - 75066-2

PEDIATRIA

Cristiene Moreira de Magalhães - 54353-2
Gisele Frances Podkameni - 73626-0
Isis Lima Cavalcanti Soares - 75866-3
Sabrina Fonseca Paes Miranda - 74891-9
Área de Atuação: Gastroenterologia Pediátrica
Gisele Frances Podkameni - 73626-0

PNEUMOLOGIA

Patrícia Canto Ribeiro - 59981-1

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECICLAGEM E ASSISTÊNCIA EM HOMEOPATIA

HOMEOPATIA CONTEMPORÂNEA – NOVO MODELO BASEADO NA TEORIA DOS SISTEMAS COMPLEXOS DE CARILLO

REALIZADO EM NITERÓI, EM PARCERIA COM A FACULDADE DE MEDICINA DA UFF, INSTITUTO DE SAÚDE DA COMUNIDADE E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO.

CURSO DE FORMAÇÃO EM HOMEOPATIA (PARA MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA JÁ CURSANDO O INTERNATO)

CURSO DE RECICLAGEM EM HOMEOPATIA (PARA MÉDICOS, FARMACÊUTICOS, ODONTÓLOGOS E VETERINÁRIOS JÁ FORMADOS EM HOMEOPATIA)

INFORMAÇÕES: 2719 5928 E 9998 8213 (Com Maria) - INÍCIO: 12 DE ABRIL DE 2008

abrah
Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia

evento

Conselheiros debatem surtos de

Os Conselheiros do CREMERJ se reuniram, em seminário, nos dias 15 e 16 de fevereiro, para debater questões importantes que estão preocupando os médicos, como os recentes surtos de micobacteriose e de febre amarela, bem como para discutir as ações do Judiciário quanto à responsabilidade civil do médico.

Durante o seminário, o Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, José Marcus Raso Eulálio, proferiu palestra sobre a história da Faculdade, a segunda criada no Brasil, por D. João VI, em 1808, mas a primeira a funcionar efetivamente no Brasil.

Em sua apresentação, o professor relatou os primórdios da medicina no Rio de Janeiro, ressaltando os vários locais utilizados como sede da faculdade, as primeiras mulheres médicas, os professores ilustres e a invasão da faculdade, em 1966, durante a ditadura militar, entre outros pontos importantes da sua história.



Os Conselheiros debateram assuntos de interesse dos médicos e da população em relação ao surto de várias doenças que vêm assolando o Brasil

Rio tem cerca de mil casos notificados de micobacteriose

Marisa Santos, epidemiologista, infectologista e membro da Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e de Controle de Infecção Hospitalar do CREMERJ, em sua palestra, informou que mil casos de micobacteriose em ferida operatória já foram notificados à Secretaria de Saúde do Estado, ocorridos no Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis, Cabo Frio, Teresópolis, Niterói e, recentemente, em Angra dos Reis.

Ela ressaltou que a Vigilância Sanitária tem inspecionado apenas hospitais com casos notificados, possibilitando novos focos, como os casos de Angra dos Reis.

Para exemplificar, a infectologista contou que, no auge da epidemia, foi fazer uma apresentação no interior do Rio de Janeiro, tendo ficado impressionada que as condições de reutilização do material cirúrgico permaneciam as mesmas, apesar de todo o alarde que havia na imprensa.

- Na verdade, o trabalho preventivo de melhorar as condições de esterilização só foi feito nas unidades com casos notificados - observou.

Marisa Santos disse que foram 52 os hospitais notificantes, dos quais 80% privados, o que, a seu ver, é natural porque a maioria dos casos foi em videocirurgia, que se concentra nos hospitais privados, uma vez que os públicos não têm condições de adquirir material para videocirurgia.



Marisa Santos

Ela explicou que a doença se caracteriza por lesões muito diferentes, com aspecto violáceo, nódulos dolorosos, hiperemia, secreção serosa ou seropurulenta em locais de introdução de trocater, cânulas para lipoaspiração ou aplicação de mesoterapia.

Segundo ela, os dados preliminares, sem confirmação oficial, mostram que tal bactéria é totalmente resistente ao glutaraldeído.

- Temos tentado fazer um contato oficial com a Anvisa porque, na minha opinião, o glutaraldeído deveria ser retirado do mercado - observou.

A infectologista disse também que a micobacteriose é considerada uma doença emergente e cujo surto no Rio de Janeiro precisa ser bastante estudado.

Segundo ela, as micobactérias atípi-

cas, habitualmente, estão disponíveis na água, na poeira e no solo; multiplicam-se numa condição adversa; são relativamente resistentes a desinfetantes como o glutaraldeído; e tem como característica a formação de biofilmes, ou seja, a formação de pequenos vulcões, criando um sistema bastante complicado para se defenderem de antibióticos.

Como melhor prevenção contra micobacteriose, Marisa Santos recomendou a utilização de protocolo criterioso para o reuso de qualquer material descartável; a não utilização de métodos manuais para artigos cirúrgicos; preferência por autoclave, óxido de etileno, gás de formaldeído ou plasma de peróxido; blindagem de óticas; esterilização de autoclave; maior ação sanitária preventiva em clínicas estéticas; ter mesmo em clínicas pequenas uma Comissão de Infecção Hospitalar atuante e com apoio do gestor; evitar água não estéril; não usar água em feridas abertas e não reprocessar ou reutilizar trocateres descartáveis.

Ela lembrou ainda que a Resolução 2605, de 11 de agosto de 2006, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, estabelece a lista de produtos médicos enquadrados como de uso único, proibidos de ser reprocessados, tais como pinças e tesouras não desmontáveis de qualquer diâmetro para cirurgias vídeo assistida laparoscópica; e trocater não desmontável com válvula de qualquer diâmetro.

evento

Febre amarela e micobacteriose

A situação atual da febre amarela

A Conselheira Marília de Abreu Silva, também infectologista, explicou que a febre amarela é uma doença infecciosa, aguda, viral, caracterizada pelo aparecimento de febre e icterícia. Daí o seu nome.

- As doenças virais já são conhecidas desde o final do século XV início do XVI. Na forma silvestre, o vetor da febre amarela é o mosquito *Haemagogus* e quem adquire é o macaco, sendo que no homem essa forma é acidental. Já a febre amarela urbana é transmitida pelo *Aedes aegypti*. No Brasil, as áreas endêmicas de febre amarela são as que têm muitas florestas: toda a Região Norte e a Região Centro Oeste, todos os municípios do Maranhão e de Minas Gerais e alguns municípios da Bahia, Piauí, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina – observou.

Segundo ela, as maiores epidemias no Brasil ocorreram em 1993, com 83 casos, e em 2000, com 81 casos. As grandes epidemias ocorrem em períodos de



Conselheira Marília de Abreu Silva

5 a 8 anos na média. É o período que os macacos levam para crescer e se desenvolver.

- Este ano, até 13 de fevereiro, tínhamos 30 casos confirmados de febre amarela silvestre, com 15 óbitos, sendo a maior incidência em Goiás – disse.

A infectologista esclareceu ainda que o vírus da febre amarela produz uma viremia de 3 a 5 dias, em até 7 dias ocorre febre e, a partir daí, com 14 dias, ou estes pacientes evoluem para óbito ou se recuperam. É uma doença realmente grave.

A Conselheira disse ainda que a febre amarela tem um diagnóstico diferencial com as hepatites virais, a malária, a febre tifóide, outras doenças hemorrágicas febris, a dengue hemorrágica, a leptospirose, septicemias etc. A história epidemiológica e a clínica ajudam nessa diferença.

Quanto à vacina, a infectologista informou que a da febre amarela é extremamente segura, seguindo na sua fabricação os padrões internacionais.

- A vacina é indicada para quem reside em áreas endêmicas ou viaja para essas áreas e, nesse último caso, deve ser tomada pelo menos 10 dias antes da viagem. Ela é contra-indicada, no entanto, para gestantes, em razão de um possível risco de infecção para o feto; para crianças com 4 meses ou menos de ida-

de, devido ao risco de encefalite viral e para pessoas com qualquer tipo de imunodeficiência resultante de doença ou de terapêutica: infecção pelo HIV, neoplasias em geral (incluindo leucemias e linfomas), Aids, uso de medicações ou tratamento imunossupressores (corticóides, metotrexate, quimioterapia, radioterapia) e disfunção do timo (retirada cirúrgica ou doenças como miastenia gravis, síndrome de DiGeorge ou timoma) – acrescentou.

De acordo com a Conselheira, são poucos os efeitos colaterais: 5% das pessoas podem desenvolver, cinco a 10 dias depois da vacinação, febre, dor de cabeça e dor muscular, sendo freqüente reações no local da aplicação. Reações de hipersensibilidade são muito raras e encefalite é raríssima.

Na sua opinião, é muito importante que a população também ajude na prevenção da febre amarela, controlando os mosquitos e, principalmente, o *Aedes aegypti*, com o uso de inseticidas e erradicação dos focos; e se vacinando antes de viagens para áreas endêmicas.

Responsabilidade civil do médico

Em sua palestra sobre responsabilidade civil do médico, o juiz da 12ª Vara Cível da Comarca da Capital, Álvaro Henrique Teixeira, abordou um estudo estatístico feito pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, em São Paulo, sobre processos contra médicos por especialidade, analisando algumas questões processuais quando está em causa o ato médico.

- Esse universo de São Paulo, guardadas as respectivas proporções, reflete o universo do Rio de Janeiro - lembrou.

Segundo ele, o estudo cita como especialidade mais processada a ginecologia e obstetrícia. E isso, porque, na verdade, essas especialidades levam à questão da intimidade da mulher e da própria maternidade - a paciente quer sempre um resultado favorável, esquecendo que a obrigação do médico é de meios. Entretanto, cerca de 80% dos processos encontram resultado favorável aos médicos.

- A terceira especialidade mais processada é a cirurgia plástica, especialidade em que os nossos tribunais reconhecem uma responsabilidade distinta daquelas que é normalmente reconhe-



Álvaro Henrique Teixeira, juiz da 12ª Vara Cível

cida em relação às outras especialidades, quando a obrigação do médico é de meio, não se comprometendo, portanto com o resultado. Ou seja, o médico assume a obrigação de fazer tudo que estiver ao seu alcance para que efetivamente a cura do paciente seja alcançada. Mas não se compromete com o resultado - explicou.

No entanto, continuou o juiz, em relação à cirurgia plástica, quando a finalidade é de embelezamento, nossos tribunais, majoritariamente, reconhecem uma obrigação de resultados, pela qual o médico assume o compromisso de alcançar o resultado desejado pelo seu paciente.

- Os juristas consideram não ser uma cirurgia necessária e, portanto, não estarem à frente de um ato médico propriamente dito e sim de uma medicina empresarial. Isto faz com que se eleve o número de processos contra o cirurgião plástico – afirmou.

A quarta especialidade é a oftalmologia. O juiz Álvaro Teixeira lembrou que muitos integrantes dessa especialidade, infelizmente, vêm mudando aquilo que é obrigação de meio numa obrigação de resultados, fazendo publicidade de promessas como, por exemplo, a cura da miopia. Quando o paciente não se livra dos óculos, acusa o médico de ter dado uma informação inadequada.

- O Código do Consumidor, ao qual o médico também está subordinado, exige informações adequadas, notadamente quanto aos riscos. Isso nos remete ao dever da informação da enfermidade que acomete o paciente em toda a sua exten-

são, inclusive quanto ao tratamento, ao diagnóstico e a obter um consentimento para o tratamento - informou.

Ele lembrou que o ordenamento jurídico atual exige o “documento prova” de que o médico deu todas as informações ao paciente e colheu dele a autorização para o tratamento.

Segundo o juiz, o termo de consentimento informado não exclui a responsabilidade do médico, mas é importantíssimo porque é prova de que o dever de informação foi dado, de que o paciente estava consciente de todos os riscos e concordou.

O juiz Álvaro Henrique Teixeira ainda abordou questões referentes aos planos de saúde.

- Algumas operadoras vêm recusando cobertura de determinados tratamentos sob o argumento de que são desnecessários. Na minha opinião, a necessidade ou não de determinado tratamento é ato médico. Esse procedimento é que vem sendo adotado nos tribunais - ressaltou.

Segundo ele, as operadoras estão reagindo, alegando que, na verdade, a desnecessidade também é assinada por um médico. Na opinião do juiz, essa questão tem que ser analisada com maior cuidado.

jubilados

Justa homenagem a verdadeiros “HERÓIS DE CURAR”

As homenagens do CREMERJ aos médicos com 50 ou mais anos de formados e que dedicaram sua vida ao ofício de curar estão se tornando uma tradição. E a primeira de 2008 reuniu 82 profissionais renomados no Auditório Júlio Sanderson em dois dias: 26 e 28 de fevereiro. - É muito gratificante, para nós do Conselho, homenagear médicos que, além de trazerem uma experiência de vida, são um exemplo de amor pela medicina. Se hoje as pessoas conferem maior credibilidade à nossa profissão, é porque vocês traçaram esse caminho – enalteceu a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo. Ela fez questão também de ressaltar a campanha “Quanto vale o médico?” como instrumento de valorização da profissão e dos profissionais. - Não podemos deixar que tudo o que vocês construíram possa ser derrubado pela omissão dos governantes da nossa saúde pública. Todos nós passamos pela rede pública, onde aprendemos muito. Por isso, acreditamos que a campanha é fundamental para a defesa da medicina – disse Márcia Rosa.



Durante o primeiro dia de homenagens, o encontro foi aberto pelo Primeiro Vice-Presidente do CREMERJ, Conselheiro Renato Graça. Emocionado, ele não se furtou à oportunidade de declarar publicamente um agradecimento especial ao pneumologista Arídio Geraldo Ornellas do Couto, que havia dado assistência à sua família.

- Às vezes, o paciente lembra do médico em suas orações, mas nem sempre têm oportunidade de agradecer àquele que o atendeu ou aliviou seu sofrimento, ou, pelo menos,

o consolou. Hoje, queremos homenagear a cada um dos aqui presentes pela sua dedicação à medicina. Que essa homenagem sirva de recarga para que possam continuar a produzir – reverenciou.

Os Conselheiros Sidnei Ferreira, Sergio Albieri, Arnaldo Pineschi, Pablo Vazquez Queimadelos, Alkamir Issa e José Ramon Varela Blanco entregaram as placas e diplomas aos homenageados, após discursos comovidos, em que ressaltaram a admiração que sentiam pelo empenho que demonstraram ao longo de suas carreiras.

Eles também disseram se sentir honrados com a oportunidade de parabenizar pessoalmente os médicos jubilados.

Em nome de todos os colegas, Jayme Gudel atuou como porta-voz do grupo de 40 médicos, no primeiro dia, e fez questão de agradecer com um discurso profundamente sensibilizado, ao receber sua homenagem.

- Aqui, reencontro colegas, de 60 anos de formatura. Nesse momento maravilhoso, quero agradecer muito, muito - disse.

Reverência a um jubileu de ouro

Durante a solenidade do dia 28, os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Kássie Regina Carginin, Carlindo Machado Silva e José Ramon Varela Blanco salientaram o mérito e valor dos homenageados e chegaram a confessar uma

pontinha de inveja saudável. Afinal, todos querem, um dia, merecer a reverência de um jubileu de ouro, cientes de que ajudaram a população com sua técnica, atenção, sabedoria e competência.

Uma das homenageadas, a gineco-

logista Neuda Martins ficou tão comovida com a delicadeza dos colegas e do CREMERJ que, impossibilitada de comparecer à homenagem, se fez representar por um lindo arranjo de antúrios vermelhos, acompanhado de um cartão de agradecimento.

jubilados

Ética e humanismo

O ex-presidente da Academia Nacional de Medicina, Antônio Luis Medina, ressalta a importância do progresso da Medicina e é firme quanto à postura dos profissionais. Professor em cirurgia vascular, desde 1978 na PUC, ele salienta características que um bom médico deve observar: sempre se aperfeiçoar para acompanhar o ritmo das inovações, manter-se ativo, em contato com outras especialidades, corretos, éticos e humanos, em especial com os que apresentam dificuldades sociais.

- O progresso e a modernização da Medicina fizeram com que muitos de nós chegássemos a essa idade. Por outro lado, ela deixou de ser tão humana. Nós, que temos a felicidade de sermos longevos, temos que batalhar para levantarmos o bastão da ética e do humanismo. Temos obrigação de batalhar por isso – ensina.



A honestidade como maior qualidade

O oftalmologista Aderbal de Albuquerque Alves não esconde o orgulho de ter três, dos seus seis filhos, seguindo seus passos: Aderbal Jr., Marco Antônio e Luis Felipe também escolheram a Oftalmologia como profissão. Ele faz questão de deixar uma lição aos jovens colegas.

- Minha preocupação é dar o exemplo porque isso vale mais que conselho. Médico desonesto é pior que assaltante a mão armada, no qual pelo menos reconhecemos a coragem. Se eu convencê-lo a deixar de ser assaltante para ser um segurança, ele será um segurança eficiente. E o médico desonesto... Qual a qualidade que posso identificar numa pessoa assim? – questiona.

Aos 83 anos, ele agradece a Deus pela oportunidade de assistir ao desenvolvimento da oftalmologia brasileira, que considera no mesmo nível de excelência da que é praticada em outros países, e de continuar em plena atividade, de segunda a quinta-feira, em seu consultório.



Orgulho do seu CRM

Formado em 1953, Fouad Hissa, não esconde a emoção com a homenagem e com a profissão e o orgulho de ter um CRM (1592) que demonstra o quanto é antigo. Com uma ponta de vaidade, ele não deixa de dizer que foi pioneiro em residência e aluno de Júlio Sanderson, a quem classifica como “amigo e irmão”. O urologista acredita que a maioria dos colegas vive uma situação difícil, já que os médicos foram paulatinamente perdendo clientela para os convênios. Fouad também responsabiliza a grande quantidade de faculdades de medicina como geradoras de uma concorrência que só atrapalha o equilíbrio salarial.

- É uma questão de mercado: muitas faculdades formam muitos médicos e, quando um desiste de trabalhar pelo que lhe é oferecido, há 30 outros esperando a vaga. Na residência com o Júlio Sanderson, só tínhamos Raios X e laboratório e fazíamos de tudo, cirurgia de vesícula, tiróide... Aprendíamos muito e com um excelente professor – enaltece.



Apaixonado pelo ambiente hospitalar

Igor Borges de Abrantes Júnior não para. Prestes a completar 77 anos, em maio, ele assumiu uma das gerências da Divisão Técnica, na área de diagnóstico, do Instituto de Cardiologia, no mesmo dia em que recebeu a homenagem do CREMERJ.

Presidente da Academia de Medicina do Rio de Janeiro e membro da Câmara Técnica de Medicina Legal do CREMERJ, ele gosta de lembrar que, desde que entrou para Hospital Moncorvo Filho, em 1953, nunca mais deixou o ambiente hospitalar.

- Quando atingi a aposentadoria compulsória aos 70 anos, fui nomeado para um cargo em comissão, justamente para não se afastar do hospital - conta.

O cardiologista também faz questão de ressaltar o quanto valoriza o Conselho e como acha boa a iniciativa de homenagear os médicos.

- O CREMERJ é uma instituição que não perdeu a pureza. Seguiu seu destino sem os descaminhos da politicagem e hoje é nossa verdadeira liderança. Essa homenagem é uma prova de que não distingue o médico que se tornou uma celebridade daquele que ficou trabalhando em instituições públicas - analisa.



Memória prodigiosa

O pneumologista Arídio Geraldo Ornellas do Couto só não continua em atividade plena, segundo ele, por que a idade não ajuda muito. Aos 85 anos, Arídio Ornellas nem de longe demonstra no discurso muito bem articulado as dificuldades físicas que um acidente vascular cerebral lhe incorporou. Mostrando que a memória também é prodigiosa, ele conta que foi professor titular em duas importantes escolas de medicina: a Faculdade Fluminense de Medicina, hoje da UFF, e depois a Faculdade de Medicina de Vassouras.

- Fiquei com o lado direito meio “esquecido”, o que me impede de trabalhar adequadamente – revela com humor delicado e típico de quem não se deixa abater.



Em plena atividade

Aos 78 anos, o otorrinolaringologista Edson Fatorelli, continua atuando três vezes por semana em consultório e na Casa de Portugal, onde foi comunicado que deveria, para atender às exigências jurídicas, se aposentar por idade. Mas, logo em seguida, foi convidado a permanecer na instituição, onde está até hoje. No ritmo de trabalho, ele sequer se deu conta dessa, digamos, burocracia, já que a atividade profissional parece ser, para ele, bem mais prazerosa que laboriosa.

- A aposentadoria me colheu de surpresa, como colheu a eles. E ainda teve quem pensou “esse cara está tomando emprego dos outros”, quando fui deixar minha carteira de trabalho para as anotações referentes à minha nova condição de trabalhar sob um novo regime depois de aposentado – conta.



jubilados

Acostumada a ser pioneira

Formada em 1952, pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, Clara Bichucher Reifman, de 79 anos, nega que tenha enfrentado qualquer dificuldade por ter ingressado na medicina numa época em que havia tão poucas mulheres com diploma de nível superior.

E ela parece acostumada a ser pioneira. Com 15 dias de formada, ela veio para o Rio para fazer anesthesiologia no Hospital dos Servidores do Estado, onde foi a primeira residente da especialidade e trabalhou por 38 anos.

Descendente de russos, Clara conta que o sobrenome de casada (Reifman) foi uma estratégia de parentes de seu marido para driblar a perseguição aos judeus e, com isso, não terem problemas para estudar na Alemanha, na época da Grande Guerra.

Ela demonstrou surpresa com a lembrança do jubileu.

- Estou me sentindo muito bem com essa homenagem – enfatizou.



Medicina de sensibilidade e dedicação

Durante os 40 anos em que trabalhou no município do Rio, a pediatra Elvira Guimarães Pinheiro perdeu a conta de quantos pacientes atendeu. Muitos deles moravam nas favelas dos morros do Leme, do Pasmado e da Babilônia, na Zona Sul carioca, para onde ia num fusquinha.

Ela lembra que os parentes de seus pacientes a esperavam na entrada das comunidades para a guiar o morro acima.

- A medicina do meu tempo era de mais emoção, de sensibilidade e dedicação. Não havia tanto conhecimento como hoje, mas tínhamos muito apego aos nossos doentes. Era uma medicina de muito carinho – diz.

Aos 89 anos, ela afirma que a saúde ia muito bem até ser atropelada e, por causa disso, ser obrigada a andar com o auxílio de uma muleta. Elvira classifica homenagens como a que estava recebendo como uma excelente oportunidade para reencontrar amigos e revirar a auto-estima.

- Isso faz com que eu sinta novamente que tenho uma certa importância.



Profissão árdua mas gratificante

Pediatra, formada em 1948, Joaquina Fraga Monteiro, de 83 anos, e mãe do dermatologista Augusto de Souza Monteiro Júnior, nem titubeia ao avaliar que a mudança na medicina foi para pior.

- Os hospitais deixaram de ser maravilhosos e a política na saúde não dá certo. Trabalhei no Hospital dos Servidores do Estado, que era padrão A. Hoje não se vê mais isso. Mas, com o CREMERJ entrando em ação, acredito que melhore – profetiza.

Emocionada com a homenagem, ela confessa que não se arrepende em nenhum momento de ter trilhado uma profissão tão árdua. Joaquina se revela ainda profundamente grata ao pai por ter permitido que ela saísse do interior de Minas Gerais para estudar medicina no Rio, incentivando um estudo que não era comum às mulheres de seu tempo.



Impulso na psiquiatria

O psiquiatra Edson Soares Lannes vê com bons olhos, ao longo dos 55 anos de formado, o desenvolvimento dos medicamentos específicos, que impulsionaram sua especialidade.

- O progresso da pesquisa em psicofármacos mudou a psiquiatria, que hoje tem quase que um status de ciência. Quando me formei, a psiquiatria era meio empírica. Torcíamos para determinado procedimento dar certo e, obviamente, apostávamos na relação humana, mas não dispúnhamos do arsenal terapêutico de hoje – observa.

Aos 78 anos, ele continua atendendo pacientes em seu consultório.

Edson Lannes conta que participou de um grupo de trabalho do INAMPS que preparou um manual de assistência psiquiátrica. Aprovado na década de 80, o material nunca foi posto em prática.

- Nosso manual nunca foi adotado por causa do esvaziamento das ações integradas de saúde, do esvaziamento do SUS e do interesse de grandes empresários internacionais em entrar no mercado – lamenta.



Professor de várias gerações

Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, em 1947, Umberto Perrotta completa 84 anos em março e continua com suas atividades científicas, ministrando cursos, defendendo programas de pós-graduação e como membro titular da Academia Nacional de Medicina.

Durante esse tempo, ele viu a evolução da profissão e ensinou a várias gerações, como professor de cirurgia geral. Há 40 anos está à frente de um curso de urgências abdominais e, há 43, de um de cirurgia da tireóide.

- Acho que o CREMERJ está no caminho correto em valorizar seus médicos, ainda mais que estamos atravessando uma fase crítica na saúde e no ensino da medicina – observa.



Profundo apego aos pacientes

Aos 83 anos e com o pé imobilizado por causa de uma entorse, a pediatra, homeopata e psicoterapeuta Stella Sylvia Lima Pelagio não se intimida com dificuldades e continua trabalhando como voluntária no Instituto Hanemaniano de Homeopatia, atendendo pacientes com câncer.

Ela acredita que, para ser um bom profissional, é preciso estudar muito e ter um profundo apego aos pacientes.

- O exercício da profissão demanda muito amor ao próximo e à medicina. Fora disso não dá para agüentar. Continuo trabalhando porque a única coisa que sei fazer é cuidar de pessoas. E não me canso de fazer isso. É um prazer – salienta.

Stella também se revelou encantada com a homenagem, que considera um reconhecimento essencial ao trabalho do médico.



jubilados

“Vale a pena ser médico”

Depois que se formou pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, em 1949, Wilton Bastos Barroso fez as malas e partiu para o Rio com a intenção de fazer especialização em ginecologia e obstetrícia na Maternidade Escola e no Instituto Moncorvo Filho e acabou ficando. Ele revela que, esporadicamente, ainda atende a algumas de suas antigas pacientes, apesar de seus 82 anos.



- Quando se trata de senhoras, durante a vida inteira, não se consegue deixar de atender a uma consulta ou outra, porque as pacientes nos procuram. Há alguns anos, no entanto, não opero mais - explica.

Na sua opinião, a medicina não é estática e evoluiu muito, como tudo na vida. Ele considera que valeu a pena ser médico.

- Iniciativas como essa homenagem são importantes também para os colegas que estão chegando à profissão – declara.

Orgulho indisfarçável

Desde que Raul Fialho de Faria Júnior formou-se há 60 anos (em 1947), junto com o amigo Umberto Perrotta, ele não parou mais. Hoje, aos 85 anos, ele é um dos diretores do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia, que completou em dezembro 40 anos de existência e cuja história se confunde com a dele próprio.



Raul diz que trabalhou no Instituto a vida inteira e descreve os serviços locais com indisfarçável orgulho, como o setor responsável pela pesquisa e ensino, que atrai jovens residentes em busca da especialidade, e o curso de pós-graduação da PUC, que não tem hospital próprio.

- Quando me perguntam porque eu não paro, por causa da idade, eu sempre digo: poder parar, eu posso, mas não quero me aposentar. Para quê vou fazer isso? - questiona.

Segurança na vida profissional

Maria Berila da Conceição vai fazer 83 anos no próximo dia 19 de maio e, em momento algum, demonstra qualquer insegurança ao avaliar sua vida profissional.



Formada em 1950 pela Universidade Federal da Bahia, ela não parou de estudar. Somente ao completar a idade para a aposentadoria compulsória, deixou a medicina para viajar.

- Esta é uma homenagem justa, de reconhecimento aos médicos antigos, que plantaram o sistema de medicina aqui no Rio. Valeu a pena. Estudei saúde pública e medicina do trabalho e tenho grande satisfação quando sinto que consegui ajudar alguém, curando ou melhorando a saúde do paciente – diz.

Preocupação com os pacientes

Formada em 1954, pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Mirian Rodrigues Silva pensa nos pacientes até na hora de ponderar sobre se deveria ou não continuar trabalhando. Ela relata que a memória fraca poderia complicar a vida dos pacientes, mas é difícil de acreditar quando ela conta um pouco da sua história, com datas na ponta da língua. A preocupação com os pacientes também se mostra no discurso firme.



- Fiz clínica médica e medicina Infantil em Centro de Saúde e nunca recebi um centavo de doente, porque o Estado pagava meu salário. Tenho uma alegria muito grande em dizer que nunca vendi a medicina. É muito gratificante poder ajudar o próximo, na qualidade de médico, e não por interesse econômico – declara.

Surpresa com a homenagem, ela disse se sentir muito feliz e realizada por ter trabalhado em Duque de Caxias, no Getúlio Vargas e no Souza Aguiar.

Iniciativa maravilhosa

O pneumologista Saade Antonio Saade não se dá ao trabalho de esconder a vaidade quando diz que foi o primeiro colocado num concurso para estágio em hospitais públicos, logo após se formar, em 1948, pela Faculdade Nacional de Medicina. Isso lhe deu o direito de escolher para qual unidade gostaria de ir.



Brincando, ele diz que foi a pior escolha que fez, porque trabalhava-se demais, e, logo em seguida, confessa que tal período (em fins da década de 40) no Hospital Souza Aguiar foi de um aprendizado riquíssimo.

Sempre muito bem humorado, ele diz que tem duas idades, já que foi registrado com atraso de cinco anos pelo pai. Fica, portanto, a critério do interlocutor escolher a que preferir: se 85 ou 90.

Saad também faz questão de utilizar um adjetivo para classificar a homenagem aos colegas.

- É maravilhosa essa iniciativa, com caixa alta, sublinhado e negrito – indica.

O médico como vítima

Aparentemente, as mudanças não assustam Josilda Dias Vianna Braga. Formada em 1956, pela Universidade da Bahia, ela não só veio morar no Rio, como também trocou de especialidade. Depois de 13 anos como pediatra, ela se tornou psiquiatra.



Aposentada pelo Instituto de Hematologia, onde fazia a parte de profilaxia de terapia dos hemopatas, aos 75 anos, ela continua atendendo em consultório particular e diz com orgulho que continua a gostar da primeira especialidade, até porque é mãe da também pediatra Eneida Dias Viana Braga.

Josilda Braga considera, no entanto, que a vida do médico e a medicina nem sempre contabilizam boas mudanças.

- Tecnicamente, a medicina mudou para melhor, embora o excesso de exames saia um pouco da semiologia, do contato maior com o paciente. Mas o médico se sente profundamente desrespeitado por todas as contingências, e a classe, muito ultrajada e desvalorizada inclusive pela população, que descarrega o descontentamento onde não deveria. O médico passa a ser uma vítima também – acrescenta.

espaço cultural CREMERJ/jubilados

Homenageados também em Petrópolis

Em Petrópolis, foram 21 os médicos homenageados por terem mais de 50 anos dedicados ao exercício da medicina. A cerimônia ocorreu no Clube Petropolitano, no dia 29 de fevereiro, durante um evento do Espaço Cultural CREMERJ.

Cerca de 350 pessoas, entre familiares e amigos dos homenageados, além de médicos da cidade estiveram presentes. Também participaram da cerimônia a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo; os Conselheiros, Abdu Kexfe, Coordenador das Seccionais; Alkamir Issa, Coordenador do Espaço Cultural; Jorge Wanderley Gabrich, Coordenador da Seccional de Petrópolis; Carlindo Machado e Silva, também Presidente da Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro; Aloísio Tibiriçá Miranda, também Conselheiro Federal; Luis Fernando Moraes, Arnaldo Pineschi, Sidnei Ferreira, Sergio Albieri e Samuel Kierszenbaum; o Presidente da Sociedade Médica de Petrópolis, José Pinna Cabral; o Presidente da Unicred de Petrópolis, Ricardo Blanc; e o Presidente da Unimed de Petrópolis, José Carlos Santana de Araújo.

Ao homenagear os médicos com mais de 50 anos de atividades, Márcia Rosa ressaltou a campanha “Quanto vale o médico?”.



Médicos de Petrópolis que foram homenageados

- Continuaremos a lutar pela nossa profissão, para que ela seja tão digna quanto é digna a saúde do nosso povo – disse.

Ela lembrou também que essa homenagem aos médicos com mais de 50 anos de profissão se dá na mesma época em que se comemora os 200 anos de criação das faculdades de medicina da Bahia e do Rio, sendo que esta foi a primeira a funcionar.

O Conselheiro Abdu Kexfe destacou o movimento Causa Médica, que tem dirigido todas as lutas do CREMERJ nos últimos 15 anos.

- Estamos resistindo ao massacre da nossa profissão, ao seu espezinhamento pelas autoridades do país, e contamos para isso com o apoio da população, que indicou os médicos como a instituição mais respeitada, segundo pesquisa da Datafolha, apesar de todos os problemas que estamos vivendo nos hospitais. A campanha “Quanto vale o médico?” mostra fundamentalmente essa resistência. Não vamos deixar que os governos continuem a nos massacrar – enfatizou.

- Vamos defender a nossa remuneração. E ninguém vai dizer que somos egoístas, que estamos pensando só na nossa remuneração. O CREMERJ assumiu as bandeiras básicas de outras instituições, até mesmo sindicais, em defesa da vida da população e da vida dos profissionais em condições de trabalho honestas e com dignidade salarial – acrescentou.

Ele frisou ainda que o CREMERJ é uma das poucas instituições do país que levanta a voz de forma consciente e conseqüente para que a profissão médica seja respeitada.

Campanha em boa hora

Formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, em 1952, o patologista Edmundo Bedran, trabalha há 52 anos em Petrópolis, onde fundou o Laboratório de Patologia e Citologia Bedran, em 1958.

Depois de dois anos de residência no Hospital dos Servidores do Estado, no Rio, o patologista ganhou uma bolsa de estudos no Memorial Center, em Nova York, onde passou dois anos.

Em 1957 conheceu a esposa, em Petrópolis, e decidiu mudar para a cidade imperial, onde começou a atuar também, sem, no entanto, abandonar seu trabalho no Rio. Médico da Marinha, prestou serviços nos hospitais Central da Marinha, Marcílio Dias e Nossa Senhora da Glória.

Atualmente, Bedran trabalha com a filha médica, Cristina Bedran.

Ele lembra que a medicina mudou muito e para melhor, mas o médico anda muito desvalorizado. Daí essa campanha do CREMERJ vir em boa hora.

- Quanto à homenagem que vou receber, me sinto muito grato. É com grande satisfação que venho rever os colegas que há muito tempo não encontro – comemorou.



Dedicado às crianças

O pediatra Divany Figueiredo Coutinho começou sua vida profissional em Petrópolis há 59 anos, depois que se formou pela Universidade Federal Fluminense.

- Eu já morava em Petrópolis e queria me dedicar às crianças do município. Era um tempo em que se trabalhava muito porque não havia profilaxia das doenças infantis. Com o advento das vacinas, a pediatria se desenvolveu, diminuindo muito a mortalidade infantil – observou.

Durante 40 anos, o pediatra prestou assistência gratuita às crianças internadas no Hospital Santa Teresa. Foi agraciado com a “Medalha Tiradentes”, pela Assembléia Legislativa do Estado, e com a “Medalha de Koeler”, a mais alta distinção do município de Petrópolis.

Divany Coutinho tem dois filhos pediatras na cidade e foi Presidente da Sociedade Médica de 1965 a 1967.

Com 82 anos, ele ainda trabalha em seu consultório e nem pensa em parar. E apóia com muito entusiasmo a campanha “Quanto vale o médico?”

- Não é possível um médico trabalhar 24 horas num plantão e ganhar no final do mês pouco mais de R\$ 600,00 – argumentou.



espaço cultural CREMERJ/jubilados

Revoltado com o salário

Dermatologista, Laert Rodrigues Goulart formou-se em 1957 pela Faculdade Nacional de Medicina, hoje da UFRJ. Foi logo nomeado para a antiga SANDU em Santa Catarina, mas não assumiu. Transferido para o Rio, foi designado para Petrópolis, onde trabalha há 46 anos.

Também professor, lecionou dermatologia na Faculdade de Medicina de Petrópolis durante 30 anos e é livre docente da UFF. Foi Presidente da Sociedade Médica de Petrópolis, de 1991 a 1993, e duas vezes Presidente e Vice da Regional Fluminense da SBD, participando também como membro da Academia Petropolitana de Letras.

Atuando até hoje em seu consultório, ele se revolta com os salários que o serviço público paga aos médicos, enquanto no Judiciário, o inicial de um promotor é R\$ 6 mil e de um juiz é R\$ 10 mil.

- Os médicos precisam se unir em torno dessa campanha do CREMERJ, para reivindicar um salário justo - afirmou.



Sempre ser humanitário

Com 83 anos, o anestesiológico Ernani Fonseca ainda trabalha até hoje no Hospital São Lucas. Formado pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, hoje da Universidade do Rio de Janeiro, trabalhou no antigo IPASE, no Sanatório Oswaldo Cruz e em vários hospitais de Petrópolis.

Ainda morava no Rio, quando começou a atuar em Petrópolis. Acostumando-se com a cidade, que considera ótima para se viver, mudou-se definitivamente para Petrópolis.

Ao médico recém-formado, ele aconselha a fazer uma residência de três ou quatro anos, de acordo com a especialidade que escolher, e sempre ser humanitário.

- Estou muito feliz com essa homenagem, ainda mais por encontrar todos os meus colegas da velha-guarda – enalteceu Ernani Fonseca.



55 mil pacientes cadastrados

Primeiro ortopedista de Petrópolis, Donato Dangelo é o mais jovem médico formado no Brasil: com 20 anos, ele terminou o curso na antiga Faculdade Fluminense de Medicina, hoje da UFF. Sua especialização foi feita na Itália, complementando sua formação em diversos países europeus.

Depois que voltou para o Brasil, dividiu seu tempo entre Petrópolis, onde fundou o primeiro serviço de ortopedia no Hospital Santa Tereza, há 41 anos, e o Rio, como livre docente de ortopedia da UFRJ e chefe de serviço do Hospital de Ipanema. Possui arquivo com 55 mil pacientes cadastrados.

Vice-Presidente da Sociedade Internacional de Ortopedia e Traumatologia entre 1987 e 1990, um de seus orgulhos é a dedicação à Revista da SBOT.

Sua satisfação no dia era dupla: além de receber a homenagem do CREMERJ, recebeu a notícia de que seu bisneto Mateus fora classificado no vestibular para a Faculdade de Medicina de Petrópolis.



Vários trabalhos publicados

Aos 93 anos e já com dificuldade de andar, o cirurgião Jorge Ferreira Machado fez questão de receber a homenagem do CREMERJ.

- Muito feliz, ele aguardou pronto desde as 16h o momento de vir para o clube – informou sua filha.

Formado em Salvador, em 1934, pela Faculdade de Medicina da Bahia, começou a exercer a profissão em Papuaia, vindo logo depois para Petrópolis.

Ingressou na Sociedade Médica de Petrópolis em 1939, tendo sido seu Presidente de 1946 a 1965. Em 1950, entrou para o Colégio Brasileiro de Cirurgiões, sendo elevado no ano seguinte a "Fellow" do Colégio Internacional de Cirurgiões.

Com vários trabalhos publicados em revistas médicas nacionais e internacionais, Jorge Ferreira Machado organizou diversas jornadas médicas em Petrópolis, é membro titular da Academia Fluminense de Medicina e da Academia Petropolitana de Letras.



Profissão idealista e romântica

Nascido em Petrópolis, Enrico Caruso cursou a Faculdade de Ciências Médicas no Rio, onde se formou em 1957, se especializando posteriormente em ginecologia e cirurgia geral.

Depois de trabalhar em Juiz de Fora, Palmira, Rio de Janeiro e Três Rios, se fixou em Petrópolis, onde exerce a profissão há 40 anos.

Enrico Caruso, em Petrópolis, já trabalhou, durante 15 anos, no Hospital Santa Teresa, na Enfermaria Santa Catarina, cuidando de indigentes com os professores Nelson Sá Earp e Sérgio Kuntz; e durante dez anos na Casa da Providência. E está com consultório em atividade há 40 anos.

Emocionado, ele disse estar muito honrado com a homenagem do CREMERJ.



Primeira mulher homenageada

Com 51 anos de formada, Rosane Perlingeiro Goulart, por muito tempo, foi a primeira médica mulher em Petrópolis, onde trabalha há 41 anos. Ao se formar em 1957 pela antiga Faculdade Nacional de Medicina, hoje da UFRJ, a ginecologista e obstetra trabalhou no Rio, no Hospital de Ipanema.

Fundadora e Presidente três vezes da Regional Serrana da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia, Rosane Perlingeiro Goulart também dirigiu por 18 anos o Hospital São Lucas, em Petrópolis, e participou de várias campanhas de prevenção ao câncer ginecológico.

- Sinto-me muito honrada de, entre tantos colegas médicos, ser a única mulher a receber essa homenagem do CREMERJ. É uma conquista mostrar que a mulher também é capaz de se destacar no trabalho. É o reconhecimento da minha luta na profissão – ressaltou.



1.025*

BALEADOS SÓ NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2007.

E os hospitais sem médicos suficientes.

É fácil culpar o médico. Muitas vezes parece que ele não faz seu trabalho direito ou simplesmente não quer fazê-lo com boa vontade, mas será que você sabe o que realmente acontece? Lembre-se de que o médico tem a maior responsabilidade do mundo nas mãos: a saúde das pessoas. E, mesmo com a pressão de atender casos de todos os tipos, enfrentar a violência urbana, fazer diagnósticos complicados e assumir plantões pesados, que podem durar dezenas de horas seguidas, ele não é valorizado como deveria.

Hospitais em péssimas condições, falta de medicamentos e nenhum aumento justo há muitos anos. Tudo isso faz parte da vida do médico, que precisa ser valorizado para trabalhar em condições favoráveis e atender melhor a população do Estado do Rio de Janeiro. Se você entendeu o tamanho da responsabilidade do médico, você entendeu a razão desta campanha.

Acesse e participe: www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ

